

MAISOVINOS

www.maisovinos.com.br

**INFORME ESTATÍSTICO DA
CADEIA OVINA GAÚCHA
2026**



APRESENTAÇÃO

A ovinocultura é uma das atividades pecuárias com maior potencial de expansão no Rio Grande do Sul, mas também uma das que dispõe de menos informação estatística organizada sobre sua própria cadeia, e este informe é nossa resposta a essa contradição.

Somos médicos veterinários e produtores rurais, trabalhamos com ovinos no campo, na clínica e na pesquisa, e é exatamente por isso que a ausência de dados organizados nos incomoda. Quem toma decisões sobre um rebanho, sobre um frigorífico ou sobre uma política pública precisa de números reais, com fonte clara, e foi por precisar desses números que construímos este documento, sem representar entidade e sem vínculo político, institucional ou comercial.

Esta é a segunda edição, na qual a estrutura anterior foi mantida, os dados foram atualizados até 2025 e passamos a cobrir também o comércio exterior de carne ovina e o comércio exterior da lã, da matéria-prima ao vestuário, ampliando o panorama disponível sobre a cadeia ovina gaúcha.

Nossas análises e pontos de vista sobre os dados e sobre a ovinocultura gaúcha estão disponíveis em maisovinos.com.br e nas redes sociais do projeto, mas neste documento optamos por relatar os dados sem concluir nem interpretar, convidando o leitor a fazer suas próprias análises.

Este documento é de responsabilidade de seus organizadores e não deve ser reproduzido, total ou parcialmente, sem citação da fonte. Estamos à disposição pelo e-mail maisovinos@gmail.com.

Citação sugerida: BUSS, V.; ULRICH NETO, N. L. Informe Estatístico da Cadeia Ovina Gaúcha 2026. MAISOVINOS, 2026.

Seguimos, por mais ovinos.

Vanessa Buss e Ney Luzardo Ulrich Neto

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	2
INTRODUÇÃO	4
1. REBANHO OVINO GAÚCHO	5
1.1 Rebanho ovino do Rio Grande do Sul - Série Histórica de 2019 - 2025	5
1.2 Distribuição por Município e Mesorregião	6
1.3 Distribuição por Propriedade	7
1.4 Finalidade de Criação e Exploração	8
1.5 Perfil dos produtores autodeclarados comerciais	9
2. INFORMES DE ABATE FORMAL	11
2.1 Ovinos gaúchos guiados para abate período de 2019 a 2025	11
2.2 Distribuição mensal dos ovinos guiados para abate de 2019 a 2025	11
2.3 Ovinos guiados para abate por categoria	12
2.4 Municípios de origem dos ovinos gaúchos guiados para abate em 2025	12
2.5 Destinos por Unidade Federativa dos ovinos guiados para abate	13
2.6 Municípios de destino dos ovinos gaúchos guiados para abate em 2025	14
3. ENGORDA PARA OUTRAS UNIDADES FEDERATIVAS	15
4. PREÇOS DO CORDEIRO VIVO NO RIO GRANDE DO SUL	16
5. IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES DE CARNE OVINA	17
5.1 Importação de Carne Ovina de 2019 a 2025	17
5.2 Origem das Importações por país de 2019 a 2025	18
5.3 Exportação de Carne Ovina de 2019 a 2025	18
5.4 Destinos das Exportações por país de 2019 a 2025	19
5.5 Comparativo entre Exportações e Importações	19
6. IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES DE LÃ	21
6.1 Importação de Lã de 2019 a 2025	22
6.2 Origem das Importações por País de 2019 a 2025	23
6.3 Exportação de Lã de 2019 a 2025	24
6.4 Destinos das Exportações por País de 2019 a 2025	25
6.5 Unidade da Federação de Origem e Destino	26
6.6 Comparativo entre Exportações e Importações	27
7. IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES DE VESTUÁRIO DE LÃ	28
7.1 Importação de Vestuário de Lã de 2019 a 2025	30
7.2 Origem das Importações por País de 2019 a 2025	30
7.3 Exportação de Vestuário de Lã de 2019 a 2025	31
7.4 Destinos das Exportações por País de 2019 a 2025	32
7.5 Preço Médio por Grupo de Peça	33
7.6 Comparativo entre Exportações e Importações	34
7.7 Unidade da Federação: Vestuário e Comparação com a Matéria-Prima	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36

INTRODUÇÃO

A ovinocultura brasileira reúne condições favoráveis para expansão, da diversidade de sistemas produtivos à crescente demanda por carne e lã de qualidade, mas avançar sobre esse potencial exige informação, e a cadeia não dispõe de uma referência estatística consolidada. Os indicadores fundamentais (rebanho por estado, abate formal, preços ao produtor e comércio exterior) existem, mas estão dispersos em bases oficiais distintas, com metodologias e periodicidades diferentes, e nenhum órgão os consolida de forma sistemática.

Este informe cobre a cadeia ovina do Rio Grande do Sul, com período de referência entre 2019 e 2025, embora algumas séries sejam mais curtas onde a disponibilidade de dados é mais recente. A seção de comércio exterior é uma exceção nesse recorte, pois os dados oficiais de importação e exportação referem-se ao Brasil como um todo. As fontes utilizadas incluem a Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação do Rio Grande do Sul (SEAPI/RS), para rebanho e abate formal; o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio da Pesquisa Pecuária Municipal (PPM), para estimativas de rebanho; o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Universidade de São Paulo (CEPEA/USP), para preços ao produtor; e o sistema ComexStat, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), para comércio exterior. Quando há divergência entre fontes, ela é explicitada, não omitida.

As fontes têm graus distintos de confiabilidade, e os dados de abate formal, registrados por meio das Guias de Trânsito Animal (GTAs), são os mais robustos, emitidos no momento da movimentação, fiscalizados no trânsito e verificados na inspeção sanitária. Os dados de rebanho da SEAPI/RS são autodeclarados, sem verificação in loco sistemática, enquanto os dados do IBGE/PPM são estimativas amostrais, úteis para análise de tendência e comparação entre Estados, mas sujeitos a imprecisões na escala estadual.

O documento está organizado em sete seções. A primeira apresenta o rebanho ovino gaúcho, com sua composição, distribuição regional e perfil das propriedades. A segunda traz os informes de abate formal, com série histórica, distribuição mensal, por categoria e por município de origem e de destino. A terceira aborda a movimentação de ovinos para engorda em outras unidades federativas, e a quarta apresenta os preços do cordeiro vivo no Rio Grande do Sul. As três últimas seções tratam do comércio exterior, cobrindo, pela ordem, a carne ovina, a lã como matéria-prima e o vestuário de lã.

1. REBANHO OVINO GAÚCHO

1.1 Rebanho ovino do Rio Grande do Sul - Série Histórica de 2019 - 2025

O rebanho ovino do Rio Grande do Sul é monitorado pela SEAPI/RS por meio da declaração obrigatória de saldo de animais, estabelecida pela Lei Estadual nº 13.467/2010. O levantamento cobre o total de animais por categoria produtiva e idade, o número de propriedades, municípios entre outros critérios. A série histórica de 2019 a 2025 permite acompanhar a evolução do efetivo gaúcho ao longo de um período marcado por variações relevantes para o setor. A tabela a seguir (Tabela 1) apresenta os indicadores anuais do rebanho.

Tabela 1 - Rebanho ovino gaúcho por categoria, série histórica 2019-2025.

Indicador	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Rebanho (cabeças)	3.082.920	2.977.831	2.973.454	3.301.503	3.306.457	2.905.302	2.619.051
Fêmeas maiores de 12 meses	1.968.126	1.896.575	1.863.942	1.958.790	1.987.997	1.843.304	1.693.133
Machos maiores de 12 meses	400.030	390.961	367.689	422.343	446.919	409.900	364.452
Fêmeas de 0 a 12 meses	314.226	388.359	430.426	499.966	470.681	364.591	319.945
Machos de 0 a 12 meses	400.538	301.936	311.397	420.404	400.860	287.507	241.521
Propriedades declarantes*	47.327	46.804	45.603	46.618	47.767	49.538	48.963
Municípios*	494	494	494	496	496	496	497

* Número de propriedades e municípios com registro de ovinos no sistema SEAPI/RS.

Fonte: SEAPI/RS.

A composição do rebanho por categorias indica que as fêmeas adultas (acima de 12 meses) constituem a maior parcela declarada, resultado esperado em sistemas de cria onde a base reprodutiva é o principal ativo do produtor. A proporção de machos adultos (acima de 12 meses) merece registro e maior aprofundamento para debate: os dados não distinguem, dentro da categoria de machos adultos, os reprodutores (carneiros) dos animais castrados, subdivisão que permitiria avaliação mais precisa da estrutura reprodutiva do rebanho gaúcho e que poderia ser considerada em futuras declarações.

A série histórica de categorias deve ser interpretada com atenção à mudança metodológica de data para a declaração anual do rebanho ocorrida em 2022: até 2021, a declaração anual era realizada entre janeiro e março; a partir de 2022, o período foi alterado para abril a junho, período que tende a não coincidir com a sazonalidade produtiva da espécie ovina no Rio Grande do Sul.

Entre 2021 e 2023, o Rio Grande do Sul registrou período de estiagem severa associado ao fenômeno La Niña, que atuou por três anos consecutivos sobre a região Sul do país. O fenômeno é caracterizado pelo resfriamento anormal das águas superficiais do Oceano Pacífico Tropical e tende a reduzir a precipitação na Região Sul do Brasil¹. A gravidade foi reconhecida formalmente pela Defesa Civil Nacional: em 2023, o Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional homologou situação de emergência por estiagem em mais de 360 municípios gaúchos². O comportamento do rebanho no período coincide com essa conjuntura.

¹ BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - Centro de previsão de tempo e estudos climáticos. Disponível em: <https://clima.cptec.inpe.br/>

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio da Pesquisa Pecuária Municipal (PPM)², o efetivo ovino brasileiro totalizou 21,9 milhões de cabeças em 31 de dezembro de 2024, maior valor registrado pela pesquisa. O Rio Grande do Sul, com 2,9 milhões de cabeças, representou 13,6% desse total e figurou como terceiro estado em efetivo ovino, após Bahia (5,1 milhões) e Pernambuco (3,9 milhões). O rebanho nordestino concentra 73,5% do efetivo nacional; o Sul do Brasil, com 3,8 milhões de cabeças, responde por 17,5%.

1.2 Distribuição por Município e Mesorregião

A distribuição geográfica do rebanho ovino gaúcho revela onde a atividade se concentra e como o efetivo se estrutura no território do Rio Grande do Sul. A SEAPI/RS registra, em sua declaração anual, o município de cada produtor, o que permite mapear tanto o número de municípios com animais declarados quanto a concentração efetiva do rebanho. A tabela a seguir (Tabela 2) apresenta os vinte municípios com maior efetivo ovino em 2025.

Tabela 2 - Principais municípios por efetivo ovino em 2025.

Município	Nº animais	Nº Propriedades	% Rebanho RS
Santana do Livramento	264.735	1.575	10,1%
Alegrete	171.410	1.552	6,5%
Quaraí	126.782	738	4,8%
Uruguaiana	120.059	680	4,6%
Rosário do Sul	111.705	1.198	4,3%
Pinheiro Machado	85.536	1.078	3,3%
Dom Pedrito	82.712	849	3,2%
Bagé	78.719	861	3,0%
São Gabriel	63.040	897	2,4%
Lavras do Sul	62.164	786	2,4%
Piratini	62.161	1.275	2,4%
Herval	61.818	832	2,4%
Santiago	60.771	788	2,3%
Caçapava do Sul	54.622	1.080	2,1%
Santana da Boa Vista	46.450	986	1,8%
Encruzilhada do Sul	45.038	855	1,7%
Bossoroca	44.724	462	1,7%
Santa Vitória do Palmar	35.377	477	1,4%
São Borja	33.674	432	1,3%
Santo Antônio das Missões	30.549	394	1,2%
20 municípios com maior efetivo	1.642.046	17.795	62.7%

² BRASIL. Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional. Defesa Civil. Disponível em: <https://www.gov.br/mdr/pt-br/noticias/defesa-civil-nacional-decreta-situacao-de-emergencia-em-mais-14-cidades-do-rio-grande-do-sul-afetadas-pela-estiagem>.

² INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa da Pecuária Municipal — Resultados 2024. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9107-producao-da-pecuaria-municipal.html>

Demais municípios (477)	977.005	31.168	37,3%
Total RS (497)	2.619.051	48.963	100%

Fonte: SEAPI/RS.

Os 20 municípios listados concentram 62,7% do rebanho declarado no estado em um universo de 497 municípios com ovinos. Santana do Livramento lidera com 264.735 cabeças e 10,1% do efetivo gaúcho. O número de propriedades por município varia de forma expressiva: Santana do Livramento e Alegrete apresentam os maiores contingentes de produtores, com 1.575 e 1.552 propriedades respectivamente, enquanto municípios como Quaraí e Uruguaiana reúnem volumes relevantes de animais com estrutura de produtores mais concentrada.

A leitura municipal oferece uma fotografia pontual do rebanho. Para compreender como o efetivo se distribui em escala regional, a tabela a seguir (Tabela 3) organiza os dados pelas mesorregiões do estado.

Tabela 3 - Distribuição do rebanho ovino gaúcho por mesorregião, em 2025.

Mesorregião	Nº animais	%	Nº Propriedades	%	Média animais/ propriedade
Sudoeste Rio-Grandense	1.246.583	47,6%	11.705	23,9%	107
Sudeste Rio-Grandense	552.361	21,1%	10.301	21,0%	54
Noroeste Rio-Grandense	292.134	11,2%	10.785	22,0%	27
Centro Ocidental Rio-Grandense	245.804	9,4%	5.098	10,4%	48
Metropolitana de Porto Alegre	120.694	4,6%	4.468	9,1%	27
Nordeste Rio-Grandense	85.710	3,3%	3.761	7,7%	23
Centro Oriental Rio-Grandense	75.765	2,9%	2.845	5,8%	27
Total	2.619.051	100%	48.963	100%	53

Fonte: SEAPI/RS.

Os municípios com maior efetivo listados na Tabela 3 estão inseridos predominantemente em duas mesorregiões: o Sudoeste e o Sudeste Rio-Grandense. Em escala regional, o Sudoeste concentra 47,6% do rebanho declarado e o Sudeste outros 21,1% - juntas, 68,7% dos animais. As demais cinco mesorregiões distribuem os 31,3% restantes.

A distribuição das propriedades apresenta um perfil distinto. O Noroeste Rio-Grandense e a mesorregião Sudeste possuem quantidades de propriedades semelhantes, mas com efetivos de rebanho distintos. O Sudoeste, por sua vez, reúne 47,6% dos animais em 23,9% das propriedades. Esse contraste entre a participação no rebanho e a participação nas propriedades varia de forma relevante entre as regiões.

1.3 Distribuição por Propriedade

A distribuição geográfica do rebanho revela onde a ovinocultura está presente, e a tabela de mesorregiões (Tabela 3) já indicou que o número de propriedades não acompanha necessariamente o volume de animais em cada região. Aprofundar esse olhar, compreender quantos animais cada produtor declara individualmente, é relevante para caracterizar o perfil produtivo do setor. A tabela a seguir (Tabela 4) apresenta as medidas de tendência central do rebanho por propriedade em 2025.

Tabela 4 - Medidas de tendência central, rebanho por propriedades em 2025.

Medida	Ovinos (nº animais/propriedade)
Moda	10
Mediana	21
Média	53

Fonte: SEAPI/RS.

A moda de 10 cabeças e a mediana de 21 indicam que a maior parte das propriedades possui rebanhos com poucos animais. A média de 53, consideravelmente superior à mediana, aponta que uma parcela dos produtores concentra volumes maiores de ovinos, o suficiente para elevar a média bem acima do valor central da distribuição. Esse contraste entre os três indicadores levanta questões sobre como o rebanho gaúcho está de fato distribuído entre as propriedades. A tabela a seguir (Tabela 5) detalha essa distribuição por faixa de tamanho de rebanho.

Tabela 5 - Distribuição das propriedades por faixa de rebanho em 2025.

Faixa (nº cabeças)	Nº propriedades	% propriedades	Nº animais	% rebanho	Média animais/propriedade
1–10	13.677	27,9%	79.900	3,1%	6
11–50	22.999	47,0%	575.753	22,0%	25
51–100	6.556	13,4%	462.576	17,7%	71
101–300	4.509	9,2%	737.122	28,1%	164
301–500	707	1,4%	270.523	10,3%	383
501–1.000	375	0,8%	252.524	9,6%	673
>1.000	140	0,3%	240.653	9,2%	1.719
Total	48.963	100%	2.619.051	100%	

Fonte: SEAPI/RS.

As faixas de 1 a 10 e 11 a 50 animais reúnem 74,9% das propriedades e 25,1% do rebanho. A faixa de 101 a 300 animais, com 9,2% das propriedades, concentra 28,1% dos animais, a maior participação no rebanho entre as faixas. As 140 propriedades com mais de 1.000 animais representam 0,3% dos produtores e respondem por 9,2% do efetivo, com média de 1.719 animais por propriedade. No sentido oposto, as 13.677 propriedades da faixa 1–10 têm média de 6 animais por propriedade.

Os dados expõem perfis produtivos bastante distintos entre si e compreender como esses produtores declaram a finalidade de sua criação e o sistema de exploração adotado permite avançar na caracterização do setor. A seção a seguir aborda esses dados.

1.4 Finalidade de Criação e Exploração

A declaração anual obrigatória do rebanho inclui campos de finalidade de criação (corte, misto, lã e leite) e de sistema de exploração (comercial ou subsistência), permitindo caracterizar o perfil produtivo das propriedades. Esses dados não foram abordados na edição anterior por serem relativamente recentes; a série iniciada aqui cobre 2024 e 2025 e será ampliada nas próximas edições. A tabela a seguir (Tabela 6) apresenta a finalidade de criação declarada pelas propriedades nos dois anos.

Tabela 6 - Finalidade de criação das propriedades em 2024 e 2025.

Finalidade	Nº propriedades 2024	Nº propriedades 2025
Corte	27.261 (64%)	27.350 (64%)
Misto	10.946 (26%)	10.960 (26%)
Lã	4.366 (10%)	4.186 (10%)
Leite	21 (<1%)	19 (<1%)
Total declarantes	42.594	42.515

Fonte: SEAPI/RS.

O corte é a finalidade mais declarada, respondendo por 64% das propriedades em ambos os anos, seguida pela mista com 26% e pela lã com 10%. A finalidade leite apresenta participação residual. As proporções mantiveram-se estáveis entre 2024 e 2025. Das 48.963 propriedades com saldo de ovinos em 2025, 42.515 registraram a informação de finalidade; em 2024, o registro foi de 42.594 em um universo de 49.538 propriedades. A tabela a seguir (Tabela 7) apresenta o sistema de exploração declarado pelas mesmas propriedades.

Tabela 7 - Sistema de exploração das propriedades em 2024 e 2025.

Exploração	Nº propriedades 2024	Nº propriedades 2025
Comercial	6.235 (15%)	6.093 (14%)
Subsistência	36.359 (85%)	36.422 (86%)
Total declarantes	42.594	42.515

Fonte: SEAPI/RS.

Em 2025, 86% das propriedades declararam exploração de subsistência. Os 6.093 autodeclarados comerciais representam 14% do total. A proporção manteve-se estável em relação a 2024, quando subsistência respondia por 85% e comercial por 15%. Os dados registram, portanto, dois perfis produtivos distintos dentro da ovinocultura gaúcha.

1.5 Perfil dos produtores autodeclarados comerciais

Para fins de análise da cadeia produtiva, esta seção detalha o perfil dos produtores autodeclarados comerciais em 2025. A tabela a seguir (Tabela 8) apresenta o número de propriedades autodeclaradas comerciais, o número de animais e a média de animais por propriedade de acordo com a finalidade de criação.

Tabela 8 - Propriedades autodeclaradas comerciais em 2025.

Finalidade	Nº propriedades	Nº animais	Média animais/propriedade
Corte	2.545 (41,8%)	327.574 (33,0%)	129
Misto	2.416 (39,7%)	449.814 (45,3%)	186
Lã	1.120 (18,4%)	214.193 (21,6%)	191
Leite	12 (0,2%)	2.135 (0,2%)	178
Total	6.093	993.716	163

Fonte: SEAPI/RS.

Entre os 6.093 produtores autodeclarados comerciais, o corte é a finalidade mais frequente em número de propriedades (41,8%), mas a finalidade mista concentra a maior parcela dos animais (45,3%) com média de 186 animais por propriedade. A lã, terceira em número de propriedades (18,4%), apresenta a maior média por propriedade entre as finalidades principais, com 191 animais. O total de 993.716 animais declarados por produtores comerciais representa média de 163 animais por propriedade, três vezes superior à média geral do rebanho gaúcho registrada na seção anterior.

A distribuição dos produtores comerciais entre as mesorregiões do estado revela onde essa parcela do setor está concentrada. A tabela a seguir (Tabela 9) apresenta o número de propriedades, o efetivo declarado e a média por propriedade por mesorregião.

Tabela 9 - Produtores autodeclarados comerciais por mesorregião em 2025.

Mesorregião	Nº animais	%	Nº propriedades	%	Média animais/ propriedade
Sudoeste Rio-Grandense	643.308	64,7%	2.670	43,8%	241
Sudeste Rio-Grandense	183.056	18,4%	1.909	31,3%	96
Noroeste Rio-Grandense	69.200	7,0%	579	9,5%	120
Centro Ocidental Rio-Grandense	48.092	4,8%	301	4,9%	160
Nordeste Rio-Grandense	18.455	1,9%	248	4,1%	74
Metropolitana de Porto Alegre	17.484	1,8%	231	3,8%	76
Centro Oriental Rio-Grandense	14.121	1,4%	155	2,5%	91
Total	993.716	100%	6.093	100%	163

Fonte: SEAPI/RS.

O Sudoeste Rio-Grandense concentra 43,8% das propriedades comerciais e 64,7% dos animais declarados por esse segmento, com média de 241 animais por propriedade, a maior entre todas as mesorregiões. O Sudeste reúne 31,3% das propriedades, mas apenas 18,4% dos animais, com média de 96 animais por propriedade. Juntas, as duas mesorregiões respondem por 75,1% dos produtores comerciais e 83,1% do rebanho desse segmento.

Comparado ao perfil geral do rebanho apresentado na Tabela 3, o filtro pelo segmento comercial acentua a concentração no Sudoeste, que passa de 47,6% para 64,7% dos animais. O movimento inverso é observado no Noroeste Rio-Grandense: com 22,0% das propriedades e 11,2% dos animais no universo geral, a mesorregião representa 9,5% das propriedades comerciais e 7,0% do rebanho desse segmento.

Os dados apresentados nesta seção descrevem o rebanho ovino gaúcho em suas diferentes dimensões: o efetivo total, categorias, distribuição geográfica por município e mesorregião, o perfil das propriedades por tamanho de rebanho, e a caracterização por finalidade e sistema de exploração. O conjunto revela uma atividade com produtores de perfis, escalas e regiões muito distintos entre si, cada qual com características, demandas e realidade próprias. Leituras baseadas em médias ou em números agregados capturam parte do fenômeno, mas podem deixar de fora essa diversidade. A seção seguinte aborda o abate formal (principal indicador da cadeia produtiva) e aprofunda a análise do segmento que movimenta o mercado da carne ovina.

2. INFORMES DE ABATE FORMAL

Os dados de abate referem-se aos ovinos criados no Rio Grande do Sul e guiados, com finalidade de abate, a um estabelecimento credenciado. Para que essa movimentação ocorra, a emissão da GTA é pré-requisito legal. O documento registra dados que permitem acompanhar a dinâmica do abate formal: quantidade de animais, município de origem, município de destino, faixa etária, sexo e outras informações.

2.1 Ovinos gaúchos guiados para abate período de 2019 a 2025

A série histórica de abate ovino do Rio Grande do Sul cobre o período de 2019 a 2025 (Tabela 10), com base nas GTAs com finalidade de abate emitidas de propriedades registradas no estado.

Tabela 10 - Ovinos gaúchos guiados para abate no período de 2019 a 2025.

Indicador	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Ovinos guiados para abate	186.048	195.887	205.403	222.445	253.148	224.518	211.583

Fonte: SEAPI/RS.

O volume de abate apresentou crescimento entre 2019 e 2023, de 186.048 para 253.148 animais, incremento de 36,1%. Em 2024 e 2025, o volume recuou para 224.518 e 211.583 animais respectivamente. Considerando o peso médio de carcaça de 18 kg (parâmetro adotado neste informe), os 211.583 animais guiados para abate em 2025 equivalem a uma produção estimada de 3.808 toneladas de carne ovina em abate formal no Rio Grande do Sul. A seção seguinte detalha a distribuição mensal do abate ao longo da série.

2.2 Distribuição mensal dos ovinos guiados para abate de 2019 a 2025

A distribuição mensal dos ovinos criados no Rio Grande do Sul e guiados para abate permite identificar o padrão de sazonalidade ao longo do ano e acompanhar como esse padrão se comportou em cada ano da série. A tabela a seguir (Tabela 11) apresenta o volume mensal de animais guiados para abate entre 2019 e 2025.

Tabela 11 - Distribuição mensal dos ovinos guiados para abate de 2019 a 2025.

Mês	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Jan	14.334	16.465	17.778	16.995	16.450	19.083	19.182
Fev	14.992	15.079	15.765	19.062	18.297	16.891	18.302
Mar	15.503	15.541	15.809	20.107	21.717	22.019	17.463
Abr	15.231	9.367	14.101	16.962	19.798	18.847	18.951
Mai	11.882	11.235	13.884	16.854	21.478	13.356	14.220
Jun	10.740	11.444	13.581	15.025	21.242	14.589	11.786
Jul	12.717	12.690	14.414	14.492	17.996	16.592	15.070
Ago	12.877	15.951	16.856	18.554	22.289	17.962	15.718
Set	15.773	16.016	14.103	19.088	20.029	15.604	16.884
Out	16.261	20.264	20.325	16.154	20.719	20.509	18.982
Nov	18.726	21.056	20.290	18.733	21.295	20.225	18.029
Dez	27.012	30.779	28.497	30.419	31.838	28.841	26.996
Total	186.048	195.887	205.403	222.445	253.148	224.518	211.583

Fonte: SEAPI/RS.

Dezembro concentra o maior volume em todos os anos da série, com registros entre 26.996 (2025) e 31.838 (2023) animais guiados para abate nesse mês. Os meses de maio, junho e julho registram os menores volumes na maior parte dos anos. Em 2023, o incremento em relação ao ano anterior esteve presente em quase todos os meses, sem concentração em períodos específicos. A seção seguinte apresenta a composição por categoria animal.

2.3 Ovinos guiados para abate por categoria

Além do volume total, o sistema SEAPI/RS registra a categoria dos animais guiados para abate: machos e fêmeas, separados por faixa etária (de zero a 12 meses e maiores de 12 meses). A tabela a seguir (Tabela 12) apresenta a distribuição por categoria no período de 2019 a 2025.

Tabela 12 - Ovinos guiados para abate por categoria de 2019 a 2025.

Ano	Machos <1a	Fêmeas <1a	Total <1a	Machos >1a	Fêmeas >1a	Total >1a	Total
2019	65.947 (35,5%)	17.003 (9,1%)	82.950 (44,6%)	37.326 (20,0%)	65.772 (35,4%)	103.098 (55,4%)	186.048
2020	75.898 (38,8%)	21.612 (11,0%)	97.510 (49,8%)	41.953 (21,4%)	56.424 (28,8%)	98.377 (50,2%)	195.887
2021	89.553 (43,6%)	23.436 (11,4%)	112.989 (55,0%)	38.573 (18,8%)	53.841 (26,2%)	92.414 (45,0%)	205.403
2022	83.194 (38,0%)	28.382 (12,0%)	111.576 (50,0%)	40.304 (18,0%)	70.565 (32,0%)	110.869 (50,0%)	222.445
2023	89.692 (35,0%)	36.866 (15,0%)	126.558 (50,0%)	46.733 (18,0%)	79.857 (32,0%)	126.590 (50,0%)	253.148
2024	62.346 (28,0%)	26.074 (11,0%)	88.420 (39,0%)	43.144 (19,0%)	92.954 (42,0%)	136.098 (61,0%)	224.518
2025	56.074 (27,0%)	23.438 (11,0%)	79.512 (38,0%)	37.215 (17,0%)	94.856 (45,0%)	132.071 (62,0%)	211.583

Fonte: SEAPI/RS.

Entre 2019 e 2021, os animais abaixo de 12 meses representaram mais da metade do total de animais guiados para abate, com participação entre 44,6% (2019) e 55,0% (2021). A partir de 2022, a proporção se distribuiu de forma mais equilibrada entre as duas faixas etárias. Em 2024 e 2025, os animais acima de 12 meses passaram a representar a maioria: 61% e 62% do total, respectivamente. A categoria de fêmeas adultas atingiu 45% do total guiado para abate em 2025, o maior percentual da série. A seção seguinte aborda os municípios de origem dos ovinos.

2.4 Municípios de origem dos ovinos gaúchos guiados para abate em 2025

As GTAs de abate registram o município de origem de cada lote de animais, permitindo mapear a procedência geográfica dos ovinos guiados para abate formal. A tabela a seguir (Tabela 13) apresenta os dez principais municípios de origem em 2025.

Tabela 13 - Principais municípios de origem dos ovinos gaúchos guiados para abate em 2025.

Rank	Município de origem	Nº animais (%)
1	São Pedro da Serra	24.917 (11,8%)
2	Rosário do Sul	19.302 (9,1%)
3	Santana do Livramento	16.244 (7,7%)
4	Quaraí	13.619 (6,4%)
5	Alegrete	13.530 (6,4%)
6	São Lourenço do Sul	11.731 (5,5%)

7	Uruguaiana	9.369 (4,4%)
8	Canguçu	7.670 (3,6%)
9	Dom Pedrito	7.654 (3,6%)
10	Soledade	7.048 (3,3%)
	Top 10	131.084 (62%)
—	Outras 144 origens	80.499 (38,0%)
—	TOTAL (154 municípios)	211.583 (100%)

Fonte: SEAPI/RS. GTAs 2025.

Em 2025, ovinos provenientes de 154 municípios distintos foram guiados para abate. Os dez municípios com maior volume concentraram 62% do total. São Pedro da Serra liderou o ranking com 24.917 animais, seguido de Rosário do Sul (19.302) e Santana do Livramento (16.244).

Do total de 497 municípios com saldo declarado de ovinos no Estado em 2025, 343 não registraram nenhuma GTA de abate ao longo do ano. Entre os dez municípios com maior volume de origem, seis figuram também entre os vinte maiores rebanhos declarados do estado (Tabela 2): Santana do Livramento, Alegrete, Quaraí, Uruguaiana, Rosário do Sul e Dom Pedrito.

Entre esses municípios, a proporção guiada para o abate formal em 2025 variou de forma expressiva: Rosário do Sul registrou 19.302 animais guiados para um saldo declarado de 116.586 cabeças; Uruguaiana, 9.369 guiados para 123.138 declaradas. O saldo declarado representa o rebanho total em todas as categorias, conforme detalhado na Tabela 2. A seção seguinte apresenta os Estados (unidades federativas) de destino dos animais.

2.5 Destinos por Unidade Federativa dos ovinos guiados para abate

As GTAs com finalidade de abate registram a unidade federativa de destino de cada movimentação, permitindo identificar em que municípios e Estados (unidades federativas) os ovinos gaúchos são guiados para abate. A tabela a seguir (Tabela 14) apresenta a distribuição por Estado de destino entre 2019 e 2025.

Tabela 14 - Destino por unidade federativa dos ovinos gaúchos guiados para abate de 2019 a 2025.

UF destino	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
RS	136.861 (73%)	128.166 (65%)	141.020 (69%)	161.496 (73%)	194.034 (77%)	187.468 (83%)	171.285 (81%)
SC	48.834 (26%)	67.156 (34%)	63.536 (31%)	60.754 (27%)	58.914 (23%)	36.331 (16%)	40.059 (19%)
PR	353	430	847	195	200	191	239
SP	0	135	0	0	0	528	0
TOTAL	186.048	195.887	205.403	222.445	253.148	224.518	211.583

Fonte: SEAPI/RS.

O Rio Grande do Sul foi destino de 81% dos ovinos gaúchos guiados para abate em 2025, com 171.285 animais. Santa Catarina foi o principal destino externo, com 40.059 animais (19% do total). A participação gaúcha variou entre 65% (2020) e 83% (2024) ao longo da série. Paraná e São Paulo registraram participação marginal neste tipo de movimentação.

Ao longo de toda a série, Santa Catarina absorveu entre 16% (2024) e 34% (2020) dos ovinos gaúchos guiados para abate. O dado indica que uma parcela estrutural da produção ovina gaúcha é destinada a estabelecimentos de abate localizados fora do Estado. A seção seguinte detalha os municípios de destino.

2.6 Municípios de destino dos ovinos gaúchos guiados para abate em 2025

Além da distribuição por Estado, os dados de GTA permitem identificar os municípios de destino dos animais, revelando onde estão localizados os principais estabelecimentos de abate que recebem ovinos gaúchos. A tabela a seguir (Tabela 15) apresenta os principais municípios de destino em 2025.

Tabela 15 - Principais municípios de destino dos ovinos gaúchos guiados para abate em 2025.

Rank	Município destino	UF	Nº animais (%)
1	Sapiranga	RS	52.737 (24,9%)
2	Salvador do Sul	RS	27.240 (12,9%)
3	Palmeira	SC	24.786 (11,7%)
4	Alegrete	RS	20.496 (9,7%)
5	Santana do Livramento	RS	16.926 (8%)
6	Rio do Campo	SC	13.649 (6,5%)
7	São Lourenço do Sul	RS	11.490 (5,4%)
8	Pelotas	RS	6.894 (3,3%)
9	Bagé	RS	5.640 (2,7%)
10	Canguçu	RS	4.490 (2,1%)
	Top 10 – Total		184.348 (87,1%)
—	Outros 53 destinos	—	27.235

Fonte: SEAPI/RS.

Em 2025, os ovinos gaúchos guiados para abate foram direcionados a 63 municípios distintos. Os dez municípios listados concentraram 87,1% do volume total. Sapiranga (RS) recebeu 52.737 animais (24,9% do total), seguido de Salvador do Sul (RS, 27.240) e Palmeira (SC, 24.786).

Um mesmo município pode concentrar mais de um estabelecimento de abate, de modo que o número de destinos representa um mínimo, não um total de unidades industriais. Os outros 53 municípios de destino responderam pelos 27.235 animais restantes.

Os dados apresentados nesta seção descrevem o abate formal de ovinos gaúchos em suas diferentes dimensões: volume anual e mensal, composição por categoria, municípios de origem e municípios de destino. A movimentação para outros estados, contudo, não se restringe apenas a animais guiados com a finalidade de abate. Uma parcela do rebanho gaúcho é guiada com finalidade de engorda, sendo abatida no estado de destino após período de recuperação da viagem ou terminação. A seção seguinte apresenta esses movimentos.

3. ENGORDA PARA OUTRAS UNIDADES FEDERATIVAS

Além dos animais guiados diretamente para abate, uma parcela do rebanho gaúcho é movimentada para outros Estados com finalidade de engorda. Esses movimentos são registrados por GTAs com finalidade específica de engorda.

A tabela a seguir (Tabela 16) apresenta o volume de animais enviados para terminação em outros Estados, por unidade federativa de destino, entre 2022 e 2025.

Tabela 16 - Movimentos de ovinos gaúchos para engorda em outros estados de 2022 a 2025.

Unidade Federativa de destino	2022	2023	2024	2025
Santa Catarina	1.306	4.284	9.254	14.898
Paraná	11.931	21.120	17.488	13.089
São Paulo	1.802	5.674	7.317	2.413
Minas Gerais	3	249	7	184
Mato Grosso do Sul	372	889	859	89
Mato Grosso	106	401	650	194
Goiás	48	180	3	30
Rio de Janeiro	6	74	—	1
Outras UF	—	13	21	7
TOTAL	15.574	32.884	35.599	30.905

Fonte: SEAPI/RS.

O volume total enviado para terminação cresceu de 15.574 animais em 2022 para 35.599 em 2024, com recuo para 30.905 em 2025. Santa Catarina foi o principal destino em 2025, com 14.898 animais, seguida pelo Paraná (13.089) e São Paulo (2.413). Somados ao total de animais gaúchos guiados para abate, os 30.905 animais enviados para engorda em outras unidades federativas elevam para 242.488 o total de ovinos gaúchos mobilizados na cadeia formal em 2025.

Santa Catarina apresentou trajetória inversa entre os dois tipos de movimentação (abate e engorda) ao longo da série: enquanto sua participação como destino de abate recuou de 34% (2020) para 19% (2025), o volume recebido como engorda cresceu de 1.306 animais em 2022 para 14.898 em 2025. Os dados de ambas as seções estão disponíveis para leitura comparada nas Tabelas 14 e 16.

Considerados conjuntamente os movimentos de abate e de engorda, ovinos gaúchos foram recebidos por oito unidades federativas em 2025, além do próprio Rio Grande do Sul. Esses dados indicam que o rebanho gaúcho não abastece apenas a cadeia estadual: ele integra ativamente o fornecimento da indústria ovina nacional.

4. PREÇOS DO CORDEIRO VIVO NO RIO GRANDE DO SUL

Os indicadores de preço do cordeiro no Rio Grande do Sul apresentados abaixo (Tabela 17) são levantados pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA/USP)² e divulgados mensalmente no Agromensal. Os valores referem-se ao cordeiro vivo praticado no Estado gaúcho, expressos em reais por quilograma (kg).

Tabela 17 - Preço médio mensal do cordeiro vivo no Rio Grande do Sul (R\$/kg peso vivo).

Mês	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Jan	6,25	7,88	8,75	10,46	8,20	7,80	10,66
Fev	6,48	7,67	9,00	10,47	8,10	8,08	10,50
Mar	6,58	7,75	8,50	10,45	7,90	9,17	11,00
Abr	7,00	7,00	9,83	10,50	7,30	9,14	12,25
Mai	7,20	6,50	11,25	9,85	7,30	9,50	12,80
Jun	7,80	7,35	11,25	10,00	7,40	10,00	12,55
Jul	7,63	8,00	11,50	10,00	7,20	10,62	12,50
Ago	7,73	7,37	11,50	9,70	6,80	10,79	12,50
Set	7,55	8,20	11,29	9,85	7,00	10,61	12,93
Out	7,25	9,03	11,25	9,60	7,30	10,63	13,08
Nov	7,50	8,50	11,50	9,11	7,36	10,29	13,09
Dez	7,75	9,25	10,81	9,40	8,00	10,71	13,00
Média	7,23	7,88	10,53	9,95	7,49	9,78	12,24

Fonte: CEPEA/USP.

O preço médio anual do cordeiro gaúcho passou de R\$ 7,23/kg em 2019 para R\$ 12,16/kg em 2025, crescimento nominal de 68,2% no período e o maior valor da série. Em 2021, a média foi de R\$ 10,53/kg, sustentada por preços acima de R\$ 11,00/kg entre maio e novembro daquele ano. Em 2023, a média recuou para R\$ 7,49/kg, com mínima de R\$ 6,80/kg em agosto. Em 2024 e 2025, as médias foram de R\$ 9,78/kg e R\$ 12,24/kg respectivamente, com preços iguais ou superiores a R\$ 13,00/kg de outubro a dezembro de 2025.

² CEPEA/USP. Indicadores de preços — Ovinos. Agromensal. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/categoria/acessar/ovinos-097-1.aspx>

5. IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES DE CARNE OVINA

As importações de carne ovina são tema recorrente no debate da cadeia produtiva brasileira, associadas a discussões de competitividade, formação de preços, política comercial entre outros. Esta seção apresenta, pela primeira vez no Informe Estatístico da Cadeia Ovina Gaúcha, o detalhamento das importações nacionais de carne ovina, com base nas informações oficiais de comércio exterior. A inclusão deste capítulo tem como objetivo oferecer subsídios quantitativos e qualitativos para auxiliar na compreensão da complexidade da cadeia e do consumo no Brasil.

A Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) é o sistema de classificação utilizado pelos países membros do Mercosul. Cada produto recebe um código de oito dígitos que identifica a espécie, o tipo de processamento e a forma de apresentação. É a base de toda a estatística oficial de comércio exterior, importações e exportações são registradas por código NCM, e os dados são disponibilizados pelo sistema ComexStat², do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.

A carne ovina é classificada no capítulo 0204 da NCM, que compreende oito subposições: 02041000 (carcaças e meias-carcaças de cordeiro, frescas ou refrigeradas), 02042100 (carcaças e meias-carcaças de ovino, frescas ou refrigeradas), 02042200 (outras peças não desossadas de ovino, frescas ou refrigeradas), 02042300 (carnes desossadas de ovino, frescas ou refrigeradas), 02043000 (carcaças e meias-carcaças de cordeiro, congeladas), 02044100 (carcaças e meias-carcaças de ovino, congeladas), 02044200 (outras peças não desossadas de ovino, congeladas) e 02044300 (carnes desossadas de ovino, congeladas).

5.1 Importação de Carne Ovina de 2019 a 2025

A Tabela 18 apresenta o volume anual importado de carne ovina pelo Brasil entre 2019 e 2025, desagregado pelas oito subposições do capítulo 0204 da NCM. O detalhamento por código permite visualizar a composição do fluxo de importação (carcaças, peças não desossadas e carnes desossadas, nas modalidades fresca/refrigerada e congelada) e a variação de cada categoria ao longo do período.

Tabela 18 - Importações brasileiras de carne ovina por código NCM (kg), 2019–2025.

NCM	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
02044200	4.315.960	2.773.259	2.505.706	3.828.077	3.790.713	3.933.363	4.260.361
02044300	599.415	428.297	301.175	329.764	480.393	629.061	421.733
02044100	6.913	7.910	—	—	9.640	38.260	16.523
02043000	—	10.000	—	7.019	—	76	—
02042100	18.000	—	—	—	—	—	—
02042300	1.100	—	—	—	—	—	—
Total (kg)	4.941.388	3.219.466	2.806.881	4.164.860	4.280.746	4.600.760	4.698.617
Equiv. carcaças	274.522	178.859	155.938	231.381	237.819	255.598	261.034

Fonte: ComexStat/MDIC.

O código 02044200 (outras peças não desossadas de ovino, congeladas) esteve presente em todos os anos do período, com participação entre 85,5% e 91,9% do volume total importado a cada ano. O código 02044300 (carnes desossadas de ovino, congeladas) figurou de forma consistente ao longo de todo o período como segundo código em volume. O total importado atingiu 4.941.388 kg em 2019, recuou ao mínimo de 2.806.881 kg em 2021 e voltou a crescer nos anos seguintes, chegando a 4.698.617 kg em 2025. Os códigos 02041000 e 02042200 não apresentaram registros em nenhum ano do período. O equivalente em carcaças segue o parâmetro de 18 kg adotado neste informe e representa uma estimativa.

² BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. ComexStat — Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior. Disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br>

5.2 Origem das Importações por país de 2019 a 2025

A Tabela 19 apresenta a distribuição das importações brasileiras de carne ovina por país de origem entre 2019 e 2025, com base nos registros do ComexStat/MDIC.

Tabela 19 - Origem das importações de carne ovina de 2019 a 2025.

País	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Uruguai	3.810.006 (77,1%)	2.442.069 (75,8%)	2.167.945 (77,2%)	3.780.209 (90,8%)	3.832.741 (89,5%)	3.533.996 (76,8%)	3.417.284 (72,7%)
Argentina	703.037 (14,2%)	390.442 (12,1%)	184.570 (6,6%)	22.744 (0,5%)	61.832 (1,4%)	644.954 (14,0%)	904.001 (19,2%)
Chile	426.835 (8,6%)	373.809 (11,6%)	454.366 (16,2%)	356.898 (8,6%)	386.173 (9,0%)	421.810 (9,2%)	348.543 (7,4%)
Austrália	—	11.947 (0,4%)	—	—	—	—	28.789 (0,6%)
Nova Zelândia	1.510 (<0,1%)	1.199 (<0,1%)	—	5.009 (0,1%)	—	—	—
TOTAL (kg)	4.941.388	3.219.466	2.806.881	4.164.860	4.280.746	4.600.760	4.698.617

Fonte: ComexStat/MDIC.

O Uruguai foi o principal fornecedor em todos os anos do período, com participação entre 72,7% (2025) e 90,8% (2022). A Argentina registrou a maior oscilação entre os fornecedores: 14,2% em 2019, queda até 0,5% em 2022 e recuperação para 19,2% em 2025. O Chile manteve presença consistente ao longo de todo o período como terceiro fornecedor, com participação entre 7,4% e 16,2%. A Austrália e a Nova Zelândia registraram participação reduzida, com registros em dois e três anos, respectivamente.

5.3 Exportação de Carne Ovina de 2019 a 2025

A Tabela 20 apresenta o volume anual exportado de carne ovina pelo Brasil entre 2019 e 2025, desagregado pelas subposições do capítulo 0204 da NCM.

Tabela 20 - Exportações brasileiras de carne ovina por código NCM (kg) de 2019 a 2025.

NCM	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
02041000	5.959	7.691	14.802	9.719	8.764	6.679	8.904
02042100	1.021	1.529	1.849	3.250	1.913	1.635	337
02042200	3.253	3.789	1.321	1.563	1.360	2.379	2.431
02042300	918	933	2.827	1.057	1.367	2.924	2.768
02043000	1.757	3.542	4.030	5.177	4.296	22.421	20.455
02044100	2.372	1.009	453	640	734	918	23.331
02044200	29.869	31.414	34.843	33.472	75.304	48.805	55.116
02044300	5.850	6.378	2.696	2.510	3.934	4.616	10.362
Total (kg)	50.999	56.285	62.821	57.388	97.672	90.377	123.704
Equiv. Carcaças	2.833	3.127	3.490	3.188	5.426	5.021	6.872

Fonte: ComexStat/MDIC.

O código 02044200 (outras peças não desossadas de ovino, congeladas) foi o de maior volume em todos os anos do período, com participação entre 44,6% (2025) e 77,1% (2023). O volume total

exportado saiu de 50.999 kg em 2019 e chegou a 123.704 kg em 2025, com redução pontual em 2022 (57.388 kg).

O código 02043000 (carcaças e meias-carcaças de cordeiro, congeladas) registrou 1.757 kg em 2019, 22.421 kg em 2024 e 20.455 kg em 2025. O código 02044100 (carcaças e meias-carcaças de ovino, congeladas) manteve volumes inferiores a 2.500 kg de 2019 a 2024, chegando a 23.331 kg em 2025. Ao contrário das importações, todos os oito códigos do capítulo 0204 apresentaram registros em pelo menos um ano do período. O equivalente em carcaças segue o parâmetro de 18 kg adotado neste informe e representa uma estimativa.

5.4 Destinos das Exportações por país de 2019 a 2025

A Tabela 21 apresenta a distribuição das exportações brasileiras de carne ovina por país de destino entre 2019 e 2025, com base nos registros do ComexStat/MDIC.

Tabela 21 - Destinos das exportações brasileiras de carne ovina de 2019 a 2025.

Destino	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Ilhas Marshall	6.219	10.280	11.763	12.479	10.244	11.174	11.762
Libéria	4.637	5.485	6.465	6.432	10.132	11.411	16.078
Guiana	—	—	—	—	—	18.739	40.388
Panamá	4.517	5.695	6.620	7.338	10.199	10.645	9.831
Hong Kong	6.210	5.943	7.270	4.822	5.588	5.090	7.583
Singapura	4.025	4.772	5.376	5.097	5.343	6.859	7.562
Uruguai	5.000	—	—	36	19.514	—	—
Grécia	1.348	1.771	8.011	2.610	2.287	2.089	2.461
Malta	2.769	3.113	3.206	2.209	2.707	3.235	3.206
Bahamas	1.694	1.957	2.483	3.156	3.231	3.387	4.339
Noruega	1.637	2.038	1.544	1.860	2.618	5.154	2.762
Argentina	2.509	3.954	—	107	1.940	1.340	2.706
Demais (86 países)	10.434	11.277	10.083	11.242	23.869	11.254	15.026
TOTAL (kg)	50.999	56.285	62.821	57.388	97.672	90.377	123.704

Fonte: ComexStat/MDIC.

A Guiana não registrou exportações de 2019 a 2023, atingiu 18.739 kg em 2024 e 40.388 kg em 2025, o maior volume individual entre os destinos no último ano da série. Ilhas Marshall, Libéria, Panamá, Hong Kong e Singapura registraram presença em todos os sete anos do período. O Uruguai aparece em três anos, com 19.514 kg em 2023 e ausência nos demais. O conjunto denominado 'Demais' reúne 86 países, com volume agregado entre 10.083 kg (2021) e 23.869 kg (2023).

5.5 Comparativo entre Exportações e Importações

A Tabela 22 apresenta o comparativo entre os volumes exportados e importados pelo Brasil de 2019 a 2025, com o saldo e a razão entre as duas correntes.

Tabela 22 - Comparativo entre exportações e importações brasileiras de carne ovina, 2019–2025.

Ano	Exportação	Importação	Saldo	Importa/Exporta
2019	51t	4.941t	– 4.890t	97×
2020	56t	3.219t	– 3.163t	57×
2021	63t	2.807t	– 2.744t	45×
2022	57t	4.165t	– 4.107t	73×
2023	98t	4.281t	– 4.183t	44×
2024	90t	4.601t	– 4.510t	51×
2025	124t	4.699t	– 4.575t	38×

Fonte: ComexStat/MDIC.

O saldo foi negativo em todos os anos do período. O maior déficit absoluto ocorreu em 2019, com 4.890 toneladas, e o menor em 2021, com 2.744 toneladas. A razão entre importação e exportação variou de 38×, em 2025, a 97×, em 2019.

6. IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES DE LÃ

O comércio exterior de lã ovina é apresentado nesta seção com a mesma fonte e metodologia da seção anterior: dados oficiais e disponíveis do sistema ComexStat, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

A lã é classificada no capítulo 51 da NCM, que reúne, para a espécie ovina, 32 códigos relevantes ao longo de toda a cadeia produtiva: da lã bruta ao tecido acabado. Devido ao alto número de códigos, os dados foram agrupados em quatro estágios: lã bruta e lavada, lã penteada e fio, tecido, e desperdícios da penteação. A Tabela 23 apresenta a relação completa dos 32 códigos NCM utilizados, organizados por estágio.

Tabela 23 - Códigos NCM utilizados, por estágio da cadeia produtiva da lã.

NCM	Grupo	Descrição
51011110	Bruta e lavada	Lã suja, incluindo a lã lavada a dorso, não cardada nem penteada, de tosquia, de finura superior ou igual 22,05 micrômetros (mícrons) mas inferior ou igual a 32,6 micrômetros (mícrons)
51011190	Bruta e lavada	Outras lãs de tosquia, suja, incluindo a lã lavada a dorso, não cardada nem penteada
51011900	Bruta e lavada	Outras lãs sujas, não cardadas nem penteadas
51012100	Bruta e lavada	Lã de tosquia, desengordurada, não carbonizada, não cardada, não penteada
51012900	Bruta e lavada	Outras lãs desengorduradas não carbonizadas, não cardadas, não penteadas
51013000	Bruta e lavada	Lã desengordurada, carbonizada, não cardada nem penteada
51051000	Penteada e fio	Lã cardada
51052100	Penteada e fio	Lã penteada a granel
51052910	Penteada e fio	Tops de lã penteada
51052991	Penteada e fio	Outras lãs penteadas, de finura inferior a 22,5 micrômetros (mícrons)
51052999	Penteada e fio	Outras lãs penteadas
51061000	Penteada e fio	Fios de lã cardada, não acondicionados para venda a retalho, que contenham pelo menos 85% em peso de lã
51062000	Penteada e fio	Fios de lã cardada, não acondicionados para venda a retalho, que contenham menos de 85% em peso de lã
51071011	Penteada e fio	Fios de lã penteada, não acondicionados para venda a retalho, retorcidos de dois cabos, título inferior ou igual a 184,58 decitex por cabo
51071019	Penteada e fio	Outros fios de lã penteada, retorcidos ou retorcidos múltiplos, com pelo menos 85% em peso de lã
51071090	Penteada e fio	Outros fios de lã penteada com pelo menos 85% em peso de lã
51072000	Penteada e fio	Fios de lã penteada que contenham menos de 85% em peso de lã
51091000	Penteada e fio	Fios de lã ou de pelos finos, acondicionados para venda a retalho, com pelo menos 85% em peso de lã ou pelos finos
51099000	Penteada e fio	Outros fios de lã ou de pelos finos, acondicionados para venda a retalho
51111110	Tecido	Tecidos de lã cardada, com pelo menos 85% em peso de lã, de peso não superior a 300 g/m ²
51111900	Tecido	Outros tecidos de lã/pelos finos, cardados, com pelo menos 85% em peso de lã ou pelos finos

51112000	Tecido	Tecido de lã/pelos finos, cardados, combinados com filamentos sintéticos ou artificiais
51113010	Tecido	Tecido de lã cardada, feltrado, combinado com fibras sintéticas e algodão, próprio para bolas de tênis
51113090	Tecido	Outros tecidos de lã/pelos finos, cardados, com fibra sintética/artificial
51119000	Tecido	Outros tecidos de lã ou de pelos finos, cardados
51121100	Tecido	Tecidos de lã penteada ou de pelos finos penteados, com pelo menos 85% em peso, de peso não superior a 200 g/m2
51121910	Tecido	Outros tecidos de lã penteada, com pelo menos 85% em peso de lã
51122010	Tecido	Outros tecidos de lã, combinados com filamentos sintéticos ou artificiais
51123010	Tecido	Outros tecidos de lã, combinados com fibras sintéticas ou artificiais descontínuas
51129000	Tecido	Outros tecidos de lã ou de pelos finos, penteados
51031000	Desperdícios	Desperdícios da penteação de lã ou de pelos finos
51032000	Desperdícios	Outros desperdícios de lã ou de pelos finos

Atenção: O termo 'lavada a dorso', presente na nomenclatura oficial, refere-se a uma lavagem do velo ainda no animal antes da tosquia, prática hoje pouco comum, e não deve ser confundido com lã industrialmente lavada ou beneficiada, classificada à parte como 'desengordurada' (NCM 5101.2).

6.1 Importação de Lã de 2019 a 2025

A Tabela 24 apresenta o volume anual importado de lã pelo Brasil entre 2019 e 2025, agregado pelos quatro estágios da cadeia produtiva propostos, em quilogramas.

Tabela 24 - Importações brasileiras de lã por estágio da cadeia, em quilogramas, 2019 a 2025.

Estágio	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Bruta e lavada	786.312 (65,1%)	215.456 (37,3%)	55.243 (16,7%)	137.957 (23,5%)	82.011 (16,1%)	134.074 (26,9%)	94.757 (18,2%)
Penteada e fio	220.585 (18,3%)	136.728 (23,7%)	95.195 (28,8%)	167.402 (28,6%)	131.250 (25,8%)	134.749 (27,1%)	196.038 (37,7%)
Tecido	57.188 (4,7%)	28.217 (4,9%)	23.214 (7,0%)	67.165 (11,5%)	63.692 (12,5%)	48.160 (9,7%)	56.887 (10,9%)
Desperdícios	143.121 (11,9%)	197.249 (34,1%)	157.172 (47,5%)	213.449 (36,4%)	231.678 (45,5%)	181.162 (36,4%)	172.285 (33,1%)
Total (kg)	1.207.206	577.650	330.824	585.973	508.631	498.145	519.967

Fonte: ComexStat/MDIC.

O volume total importado caiu de 1.207.206 kg em 2019 para patamares entre 330.824 kg (2021) e 585.973 kg (2022) nos anos seguintes, sem retomar o nível inicial da série. A categoria bruta e lavada concentrava 65,1% do volume importado em 2019, e sua participação caiu nos anos seguintes. A Tabela 25 apresenta os mesmos dados em valor (US\$ FOB, sigla em inglês para free on board, valor da mercadoria posta a bordo do meio de transporte, sem frete e seguro internacional).

Tabela 25 - Importações brasileiras de lã por estágio da cadeia, em valor FOB (US\$ mil), 2019 a 2025.

Estágio	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Bruta e lavada	1.779 (21,8%)	547 (13,3%)	253 (8,0%)	507 (6,6%)	328 (4,6%)	464 (7,7%)	454 (6,3%)
Penteada e fio	2.681 (32,8%)	1.507 (36,7%)	1.058 (33,6%)	2.407 (31,3%)	1.826 (25,4%)	1.675 (27,6%)	2.470 (34,2%)

Tecido	3.190 (39,0%)	1.453 (35,4%)	1.342 (42,6%)	4.034 (52,5%)	4.346 (60,4%)	3.370 (55,6%)	3.979 (55,1%)
Desperdícios	522 (6,4%)	600 (14,6%)	498 (15,8%)	735 (9,6%)	695 (9,7%)	555 (9,1%)	320 (4,4%)
Total (US\$ mil FOB)	8.172	4.107	3.150	7.684	7.195	6.064	7.223

Fonte: ComexStat/MDIC.

Em valor, o padrão de composição é diferente do observado em volume: tecido é a categoria de maior participação em todos os anos, entre 35,4% (2020) e 60,4% (2023) do valor importado. Lã penteada e fio vem em seguida, entre 25,4% (2023) e 36,7% (2020). Bruta e lavada, categoria de maior peso em volume em 2019, representou entre 4,6% (2023) e 21,8% (2019) do valor importado no mesmo período.

6.2 Origem das Importações por País de 2019 a 2025

A Tabela 26 apresenta a distribuição das importações brasileiras de lã por país de origem entre 2019 e 2025, em quilogramas, com base nos registros do ComexStat/MDIC.

Tabela 26 - Origem das importações de lã, em quilogramas, 2019 a 2025.

País	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Uruguai	534.766 (44,3%)	357.258 (61,8%)	247.588 (74,8%)	391.443 (66,8%)	368.056 (72,4%)	355.420 (71,3%)	408.118 (78,5%)
Argentina	567.172 (47,0%)	165.929 (28,7%)	41.047 (12,4%)	108.384 (18,5%)	54.577 (10,7%)	64.487 (12,9%)	34.083 (6,6%)
Itália	33.985 (2,8%)	16.090 (2,8%)	17.720 (5,4%)	33.152 (5,7%)	36.658 (7,2%)	17.490 (3,5%)	35.858 (6,9%)
China	17.741 (1,5%)	12.921 (2,2%)	3.972 (1,2%)	12.727 (2,2%)	11.174 (2,2%)	35.253 (7,1%)	10.532 (2,0%)
Demais	53.542 (4,4%)	25.452 (4,4%)	20.497 (6,2%)	40.267 (6,9%)	38.166 (7,5%)	25.495 (5,1%)	31.376 (6,0%)
TOTAL (kg)	1.207.206	577.650	330.824	585.973	508.631	498.145	519.967

Fonte: ComexStat/MDIC.

Uruguai e Argentina responderam, juntos, por 91,3% do volume importado em 2019. A partir de 2021, a participação argentina caiu de forma consistente, de 47,0% (2019) para 6,6% (2025), enquanto o Uruguai passou a concentrar a maior parte do volume, atingindo 78,5% em 2025. Itália e China mantiveram presença estável ao longo de todo o período, com participação individual entre 1,2% e 7,2% por ano. O conjunto "Demais" reúne 35 países, com participação entre 4,4% (2019 e 2020) e 7,5% (2023) do volume importado, equivalente a 5,6% do total do período. A Tabela 27 apresenta a mesma distribuição em valor (US\$ FOB).

Tabela 27 - Origem das importações de lã, em valor FOB (US\$ mil), 2019 a 2025.

País	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Uruguai	3.620 (44,3%)	1.984 (48,3%)	1.157 (36,7%)	2.956 (38,5%)	2.210 (30,7%)	1.917 (31,6%)	2.545 (35,2%)
Itália	1.719 (21,0%)	792 (19,3%)	883 (28,0%)	2.158 (28,1%)	2.724 (37,9%)	1.603 (26,4%)	2.866 (39,7%)
China	739 (9,0%)	434 (10,6%)	169 (5,4%)	369 (4,8%)	137 (1,9%)	1.054 (17,4%)	289 (4,0%)
Argentina	1.034 (12,6%)	401 (9,8%)	255 (8,1%)	463 (6,0%)	339 (4,7%)	404 (6,7%)	261 (3,6%)
Demais	1.060 (13,0%)	496 (12,1%)	687 (21,8%)	1.737 (22,6%)	1.785 (24,8%)	1.086 (17,9%)	1.262 (17,5%)

TOTAL (US\$ mil FOB)	8.172	4.107	3.150	7.684	7.195	6.064	7.223
-----------------------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------

Fonte: ComexStat/MDIC.

Em valor, a Itália ocupa a segunda posição em todos os anos, à frente da Argentina, com participação entre 19,3% (2020) e 39,7% (2025); em 2025, o valor importado da Itália (39,7%) supera o do Uruguai (35,2%). A Argentina, segunda colocada em volume em 2019, responde por parcela bem menor em valor, entre 3,6% (2025) e 12,6% (2019). O conjunto "Demais" reúne 35 países, com participação entre 12,1% (2020) e 24,8% (2023) do valor importado, equivalente a 18,6% do total do período.

6.3 Exportação de Lã de 2019 a 2025

A Tabela 28 apresenta o volume anual exportado de lã pelo Brasil entre 2019 e 2025, desagregado pelos quatro estágios da cadeia produtiva propostos, em quilogramas.

Tabela 28 - Exportações brasileiras de lã por estágio da cadeia, em quilogramas, 2019 a 2025.

Estágio	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Bruta e lavada	7.573.058 (92,2%)	5.155.404 (96,8%)	5.897.575 (95,6%)	3.749.771 (92,1%)	4.805.565 (93,7%)	7.597.395 (95,8%)	7.563.602 (97,1%)
Penteada e fio	553.507 (6,7%)	116.416 (2,2%)	203.621 (3,3%)	243.651 (6,0%)	266.034 (5,2%)	267.435 (3,4%)	171.038 (2,2%)
Tecido	55.626 (0,7%)	39.730 (0,7%)	53.742 (0,9%)	58.127 (1,4%)	55.883 (1,1%)	42.142 (0,5%)	48.614 (0,6%)
Desperdícios	35.127 (0,4%)	16.510 (0,3%)	14.007 (0,2%)	21.455 (0,5%)	95 (0,0%)	24.470 (0,3%)	6.831 (0,1%)
Total (kg)	8.217.318	5.328.060	6.168.945	4.073.004	5.127.577	7.931.442	7.790.085

Fonte: ComexStat/MDIC.

A categoria bruta e lavada foi predominante em todos os anos do período, com participação entre 92,1% (2022) e 97,1% (2025) do volume exportado. Lã penteada e fio ocupou a segunda posição em todos os anos, entre 2,2% (2020) e 6,7% (2019). Tecido manteve participação estável e reduzida, entre 0,5% (2024) e 1,4% (2022). Desperdícios foi a categoria de menor volume, com participação praticamente nula em 2023. A Tabela 29 apresenta os mesmos dados em valor (US\$ FOB).

Tabela 29 - Exportações brasileiras de lã por estágio da cadeia, em valor FOB (US\$ mil), 2019 a 2025.

Estágio	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Bruta e lavada	24.616 (85,0%)	15.013 (89,9%)	16.547 (88,6%)	10.015 (78,3%)	8.699 (77,3%)	9.776 (81,2%)	12.039 (84,8%)
Penteada e fio	3.202 (11,1%)	781 (4,7%)	1.124 (6,0%)	1.688 (13,2%)	1.499 (13,3%)	1.278 (10,6%)	1.260 (8,9%)
Tecido	1.054 (3,6%)	865 (5,2%)	968 (5,2%)	1.038 (8,1%)	1.055 (9,4%)	939 (7,8%)	880 (6,2%)
Desperdícios	72 (0,2%)	36 (0,2%)	33 (0,2%)	48 (0,4%)	2 (0,0%)	49 (0,4%)	13 (0,1%)
Total (US\$ mil FOB)	28.944	16.695	18.672	12.789	11.255	12.042	14.193

Fonte: ComexStat/MDIC.

Em valor, bruta e lavada segue predominante, mas com participação um pouco menor que em volume, entre 77,3% (2023) e 89,9% (2020). Lã penteada e fio teve participação maior em valor do que em volume, entre 4,7% (2020) e 13,3% (2023). Tecido, embora represente menos de 1,5% do volume exportado em qualquer ano, respondeu por entre 3,6% (2019) e 9,4% (2023) do valor, indicando maior valor agregado por quilo nessa categoria.

6.4 Destinos das Exportações por País de 2019 a 2025

A Tabela 30 apresenta a distribuição das exportações brasileiras de lã por país de destino entre 2019 e 2025, em quilogramas, com base nos registros do ComexStat/MDIC.

Tabela 30 - Destinos das exportações brasileiras de lã, em quilogramas, 2019 a 2025.

Destino	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Uruguai	7.442.291 (90,6%)	4.990.065 (93,7%)	5.719.433 (92,7%)	3.621.079 (88,9%)	4.773.385 (93,1%)	6.956.073 (87,7%)	6.734.462 (86,4%)
Itália	115.124 (1,4%)	86.979 (1,6%)	108.925 (1,8%)	52.323 (1,3%)	194.574 (3,8%)	228.222 (2,9%)	119.347 (1,5%)
Reino Unido	0 (0,0%)	1 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	23.580 (0,5%)	492.590 (6,2%)	343.722 (4,4%)
Alemanha	190.665 (2,3%)	31.447 (0,6%)	110.328 (1,8%)	199.925 (4,9%)	51.893 (1,0%)	49.488 (0,6%)	43.203 (0,6%)
Tunísia	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	163.816 (2,1%)	502.561 (6,5%)
Demais	469.238 (5,7%)	219.568 (4,1%)	230.259 (3,7%)	199.677 (4,9%)	84.145 (1,6%)	41.253 (0,5%)	46.790 (0,6%)
TOTAL (kg)	8.217.318	5.328.060	6.168.945	4.073.004	5.127.577	7.931.442	7.790.085

Fonte: ComexStat/MDIC.

O Uruguai foi o principal destino em todos os anos do período, com participação entre 86,4% (2025) e 93,7% (2020). Reino Unido e Tunísia não registraram exportações até 2022, passando a aparecer a partir de 2023 e 2024, respectivamente; a Tunísia atingiu 502.561 kg (6,5%) em 2025. A Alemanha, presente em todos os anos, teve participação decrescente ao longo do período, de 2,3% em 2019 para 0,6% em 2025. O conjunto "Demais" reúne 49 países, com participação entre 0,5% (2024) e 5,7% (2019) do volume exportado, equivalente a 2,9% do total do período. A Tabela 31 apresenta a mesma distribuição em valor (US\$ FOB).

Tabela 31 - Destinos das exportações brasileiras de lã, em valor FOB (US\$ mil), 2019 a 2025.

Destino	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Uruguai	23.995 (82,9%)	14.275 (85,5%)	15.933 (85,3%)	9.827 (76,8%)	8.857 (78,7%)	9.564 (79,4%)	11.649 (82,1%)
Itália	586 (2,0%)	468 (2,8%)	437 (2,3%)	378 (3,0%)	847 (7,5%)	931 (7,7%)	823 (5,8%)
Alemanha	1.173 (4,1%)	156 (0,9%)	637 (3,4%)	1.200 (9,4%)	366 (3,3%)	185 (1,5%)	221 (1,6%)
Estados Unidos	746 (2,6%)	477 (2,9%)	551 (3,0%)	396 (3,1%)	567 (5,0%)	446 (3,7%)	289 (2,0%)
Bulgária	499 (1,7%)	727 (4,4%)	576 (3,1%)	368 (2,9%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)
Demais	1.944 (6,7%)	593 (3,6%)	539 (2,9%)	621 (4,9%)	617 (5,5%)	917 (7,6%)	1.211 (8,5%)
TOTAL (US\$ mil FOB)	28.944	16.695	18.672	12.789	11.255	12.042	14.193

Fonte: ComexStat/MDIC.

Em valor, os cinco maiores destinos não são exatamente os mesmos observados em volume: Estados Unidos e Bulgária aparecem entre os principais parceiros por valor, enquanto Reino Unido e Tunísia, relevantes em volume a partir de 2023, praticamente não aparecem neste recorte. O Uruguai segue como principal destino também em valor, com participação entre 76,8% (2022) e 85,5% (2020). O

conjunto "Demais" reúne 52 países, com participação entre 2,9% (2021) e 8,5% (2025) do valor exportado, equivalente a 5,6% do total do período.

6.5 Unidade da Federação de Origem e Destino

A Tabela 32 apresenta o volume anual importado de lã pelo Brasil entre 2019 e 2025, por unidade da federação (UF) de destino, em quilogramas.

Tabela 32 - Importações brasileiras de lã por UF de destino, em quilogramas, 2019 a 2025.

UF	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
São Paulo	577.100 (47,8%)	373.978 (64,7%)	284.888 (86,1%)	382.754 (65,3%)	356.220 (70,0%)	383.228 (76,9%)	343.593 (66,1%)
Rio Grande do Sul	617.324 (51,1%)	190.444 (33,0%)	39.750 (12,0%)	165.582 (28,3%)	116.764 (23,0%)	93.599 (18,8%)	145.551 (28,0%)
Santa Catarina	1.244 (0,1%)	581 (0,1%)	1.127 (0,3%)	19.454 (3,3%)	13.254 (2,6%)	15.846 (3,2%)	21.127 (4,1%)
Amazonas	3.084 (0,3%)	802 (0,1%)	650 (0,2%)	12.752 (2,2%)	13.235 (2,6%)	1.289 (0,3%)	93 (0,0%)
Demais UF	8.454 (0,7%)	11.845 (2,1%)	4.409 (1,3%)	5.431 (0,9%)	9.158 (1,8%)	4.183 (0,8%)	9.603 (1,8%)
TOTAL (kg)	1.207.206	577.650	330.824	585.973	508.631	498.145	519.967

Fonte: ComexStat/MDIC. UF = unidade da federação de destino do produto importado, conforme declarado na operação.

A Tabela 33 apresenta a mesma distribuição em valor (US\$ FOB).

Tabela 33 - Importações brasileiras de lã por UF de destino, em valor FOB (US\$ mil), 2019 a 2025.

UF	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
São Paulo	4.990 (61,1%)	2.691 (65,5%)	2.106 (66,8%)	3.306 (43,0%)	3.479 (48,4%)	3.321 (54,8%)	3.351 (46,4%)
Rio Grande do Sul	2.574 (31,5%)	1.247 (30,4%)	716 (22,7%)	2.027 (26,4%)	1.587 (22,1%)	1.354 (22,3%)	1.992 (27,6%)
Santa Catarina	53 (0,6%)	33 (0,8%)	8 (0,3%)	1.329 (17,3%)	940 (13,1%)	1.035 (17,1%)	1.483 (20,5%)
Amazonas	150 (1,8%)	38 (0,9%)	31 (1,0%)	758 (9,9%)	858 (11,9%)	84 (1,4%)	6 (0,1%)
Demais UF	405 (5,0%)	98 (2,4%)	290 (9,2%)	264 (3,4%)	330 (4,6%)	269 (4,4%)	390 (5,4%)
TOTAL (US\$ mil FOB)	8.172	4.107	3.150	7.684	7.195	6.064	7.223

Fonte: ComexStat/MDIC.

São Paulo concentra a maior parte do valor importado na maioria dos anos, com participação entre 43,0% (2022) e 66,8% (2021). O Rio Grande do Sul aparece na segunda posição em todos os anos, entre 22,1% (2023) e 31,5% (2019), o que indica que o estado também reimporta lã já processada (penteada, fio ou tecido) para uso local. Santa Catarina teve participação crescente a partir de 2022, de 0,6% (2019) a 20,5% (2025). A Tabela 34 apresenta o volume anual exportado de lã pelo Brasil, por UF de origem, em quilogramas.

Tabela 34 - Exportações brasileiras de lã por UF de origem, em quilogramas, 2019 a 2025.

UF	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
----	------	------	------	------	------	------	------

Rio Grande do Sul	7.955.713 (96,8%)	5.217.710 (97,9%)	6.021.489 (97,6%)	3.970.666 (97,5%)	4.880.562 (95,2%)	7.675.343 (96,8%)	7.640.714 (98,1%)
São Paulo	261.471 (3,2%)	110.298 (2,1%)	147.337 (2,4%)	102.274 (2,5%)	245.217 (4,8%)	254.518 (3,2%)	148.765 (1,9%)
Santa Catarina	2 (0,0%)	3 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	1.698 (0,0%)	1.514 (0,0%)	536 (0,0%)
Rio de Janeiro	129 (0,0%)	1 (0,0%)	105 (0,0%)	28 (0,0%)	4 (0,0%)	1 (0,0%)	13 (0,0%)
Demais UF	3 (0,0%)	48 (0,0%)	14 (0,0%)	36 (0,0%)	96 (0,0%)	66 (0,0%)	57 (0,0%)
TOTAL (kg)	8.217.318	5.328.060	6.168.945	4.073.004	5.127.577	7.931.442	7.790.085

Fonte: ComexStat/MDIC. UF = unidade da federação de origem do produto exportado, conforme declarado na operação.

A Tabela 35 apresenta a mesma distribuição em valor (US\$ FOB).

Tabela 35 - Exportações brasileiras de lã por UF de origem, em valor FOB (US\$ mil), 2019 a 2025.

UF	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Rio Grande do Sul	26.861 (92,8%)	15.629 (93,6%)	17.551 (94,0%)	11.689 (91,4%)	9.611 (85,4%)	10.429 (86,6%)	12.814 (90,3%)
São Paulo	2.071 (7,2%)	1.064 (6,4%)	1.110 (5,9%)	1.097 (8,6%)	1.575 (14,0%)	1.555 (12,9%)	1.357 (9,6%)
Santa Catarina	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	64 (0,6%)	58 (0,5%)	20 (0,1%)
Rio de Janeiro	12 (0,0%)	0 (0,0%)	10 (0,1%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)
Demais UF	0 (0,0%)	2 (0,0%)	2 (0,0%)	3 (0,0%)	4 (0,0%)	1 (0,0%)	1 (0,0%)
TOTAL (US\$ mil FOB)	28.944	16.695	18.672	12.789	11.255	12.042	14.193

Fonte: ComexStat/MDIC.

O Rio Grande do Sul é a UF de origem predominante da exportação de lã em todos os anos do período, com participação entre 85,4% (2023) e 94,0% (2021) do valor exportado, equivalente a 91,3% do valor total do período 2019-2025. São Paulo ocupa a segunda posição em todos os anos, com participação bem menor, entre 5,9% (2021) e 14,0% (2023).

6.6 Comparativo entre Exportações e Importações

A Tabela 36 apresenta o comparativo entre os volumes e os valores exportados e importados pelo Brasil de 2019 a 2025, com o saldo e a razão entre as duas correntes em cada métrica.

Tabela 36 - Comparativo entre exportações e importações brasileiras de lã, em volume e em valor, 2019 a 2025.

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Exportação (t)	8.217	5.328	6.169	4.073	5.128	7.931	7.790
Importação (t)	1.207	578	331	586	509	498	520
Saldo (t)	+7.010	+4.750	+5.838	+3.487	+4.619	+7.433	+7.270
Exportação (US\$ mil FOB)	28.944	16.695	18.672	12.789	11.255	12.042	14.193
Importação (US\$ mil FOB)	8.172	4.107	3.150	7.684	7.195	6.064	7.223
Saldo (US\$ mil FOB)	+20.772	+12.588	+15.522	+5.106	+4.060	+5.978	+6.970

Fonte: ComexStat/MDIC.

O volume exportado superou o volume importado em todos os anos do período. Em valor, essa margem é menor e mais estável ao longo da série, entre 1,6 vez (2023) e 5,9 vezes (2021). A diferença entre as duas razões acompanha a composição de cada fluxo: a exportação concentra-se em lã bruta e lavada (entre 77,3% e 89,9% do valor exportado, conforme o ano), enquanto a importação concentra-se em tecido (entre 35,4% e 60,4% do valor importado) e em lã penteada e fio (entre 25,4% e 36,7%).

7. IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES DE VESTUÁRIO DE LÃ

Esta seção apresenta o comércio exterior de peças de vestuário de lã, com a mesma fonte e metodologia das seções anteriores: dados oficiais do sistema ComexStat, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). Diferente da seção 6, que trata da lã como matéria-prima (capítulo 51 da NCM, da lã bruta ao tecido), esta seção trata do produto de consumo final, classificado nos capítulos 61 (malha) e 62 (não-malha) da NCM. São cadeias produtivas distintas: uma é insumo, a outra é produto acabado.

Foram pesquisados 38 códigos NCM relacionados a vestuário de lã. Destes, 24 registraram comércio (exportação ou importação) no período 2019-2025; os outros 14 não tiveram nenhum fluxo registrado. A Tabela 37 apresenta a relação completa dos 38 códigos, organizados por tipo de peça, com indicação de qual grupo pertencem e se registraram fluxo no período.

ATENÇÃO: diferente da matéria-prima (capítulo 51), cujos códigos em geral separam "lã" de "pelos finos" (fibras de outras espécies, como alpaca e caxemira), a classificação de vestuário quase não faz essa distinção. Dos 24 códigos com fluxo registrado, apenas 1 (NCM 6110.11, suéteres e pulôveres de malha) é classificado exclusivamente como "de lã". Os outros 23 códigos, que respondem pela quase totalidade do valor comercializado, são classificados como "de lã ou de pelos finos", sem separação oficial entre a fibra ovina e outras fibras finas. Os números desta seção devem ser lidos com essa ressalva: eles medem o comércio de peças que podem conter lã, não o comércio de peças que comprovadamente contêm lã ovina.

Tabela 37 - Códigos NCM pesquisados para vestuário de lã, por tipo de peça, com indicação de pureza e de registro de fluxo no período 2019-2025.

NCM	Grupo	Descrição	Pureza	Fluxo 2019-2025
61011000	Casacos e sobretudos	Sobretudos, capas, japonas, gabões e artefatos semelhantes, de malha, de uso masculino, de lã ou de pelos finos	De lã ou de pelos finos	Não
61021000	Casacos e sobretudos	Mantôs, capas, anoraques, casacos e semelhantes, de malha, de uso feminino, exceto os artefatos da posição 61.04, de lã ou de pelos finos	De lã ou de pelos finos	Sim
62011100	Casacos e sobretudos	Sobretudos, impermeáveis, japonas, gabões, capas e semelhantes, de uso masculino, de lã ou de pelos finos	De lã ou de pelos finos	Sim
62019100	Casacos e sobretudos	Outros sobretudos e semelhantes, de uso masculino, de lã ou de pelos finos	De lã ou de pelos finos	Sim
62021100	Casacos e sobretudos	Mantôs, impermeáveis, capas e semelhantes, de uso feminino, de lã ou de pelos finos	De lã ou de pelos finos	Sim
62029100	Casacos e sobretudos	Outros mantos e semelhantes, de uso feminino, de lã ou de pelos finos	De lã ou de pelos finos	Sim
61031100	Ternos, paletós, blazers e conjuntos	Ternos, de malha, de uso masculino, de lã ou de pelos finos	De lã ou de pelos finos	Não
61032100	Ternos, paletós, blazers e conjuntos	Conjuntos, de malha, de uso masculino, de lã ou de pelos finos	De lã ou de pelos finos	Não
61033100	Ternos, paletós, blazers e conjuntos	Paletós, de malha, de uso masculino, de lã ou de pelos finos	De lã ou de pelos finos	Sim

61041100	Ternos, paletós, blazers e conjuntos	Tailleurs, de malha, de uso feminino, de lã ou de pelos finos	De lã ou de pelos finos	Não
61042100	Ternos, paletós, blazers e conjuntos	Conjuntos, de malha, de uso feminino, de lã ou de pelos finos	De lã ou de pelos finos	Não
61043100	Ternos, paletós, blazers e conjuntos	Blazers, de malha, de uso feminino, de lã ou de pelos finos	De lã ou de pelos finos	Sim
62031100	Ternos, paletós, blazers e conjuntos	Ternos, de uso masculino, de lã ou de pelos finos	De lã ou de pelos finos	Sim
62032100	Ternos, paletós, blazers e conjuntos	Conjuntos, de uso masculino, de lã ou de pelos finos	De lã ou de pelos finos	Não
62033100	Ternos, paletós, blazers e conjuntos	Paletós, de uso masculino, de lã ou de pelos finos	De lã ou de pelos finos	Sim
62041100	Ternos, paletós, blazers e conjuntos	Tailleurs, de uso feminino, de lã ou de pelos finos	De lã ou de pelos finos	Sim
62042100	Ternos, paletós, blazers e conjuntos	Conjuntos, de uso feminino, de lã ou de pelos finos	De lã ou de pelos finos	Sim
62043100	Ternos, paletós, blazers e conjuntos	Blazers, de uso feminino, de lã ou de pelos finos	De lã ou de pelos finos	Sim
61034100	Calças, vestidos e saias	Calças, jardineiras, bermudas e shorts (calções), de malha, de uso masculino, de lã ou de pelos finos	De lã ou de pelos finos	Sim
61044100	Calças, vestidos e saias	Vestidos, de malha, de uso feminino, de lã ou de pelos finos	De lã ou de pelos finos	Sim
61045100	Calças, vestidos e saias	Saias e saias-calças, de malha, de uso feminino, de lã ou de pelos finos	De lã ou de pelos finos	Sim
61046100	Calças, vestidos e saias	Calças, jardineiras, bermudas e shorts (calções), de malha, de uso feminino, de lã ou de pelos finos	De lã ou de pelos finos	Sim
62034100	Calças, vestidos e saias	Calças, jardineiras, bermudas e shorts (calções), de uso masculino, de lã ou de pelos finos	De lã ou de pelos finos	Sim
62044100	Calças, vestidos e saias	Vestidos, de uso feminino, de lã ou de pelos finos	De lã ou de pelos finos	Sim
62045100	Calças, vestidos e saias	Saias e saias-calças, de uso feminino, de lã ou de pelos finos	De lã ou de pelos finos	Sim
62046100	Calças, vestidos e saias	Calças, jardineiras, bermudas e shorts (calções), de uso feminino, de lã ou de pelos finos	De lã ou de pelos finos	Sim
61101100	Suéteres, malharia e camisas	Suéteres, pulôveres, cardigãs, coletes e artigos semelhantes, de malha, de lã	Pura de lã	Sim
62051000	Suéteres, malharia e camisas	Camisas, de uso masculino, de lã ou de pelos finos	De lã ou de pelos finos	Não
62062000	Suéteres, malharia e camisas	Camisas, blusas e blusas chemisiers, de uso feminino, de lã ou de pelos finos	De lã ou de pelos finos	Sim
61169100	Acessórios (xales e luvas)	Luvas, mitenes e semelhantes, de malha, de lã ou de pelos finos	De lã ou de pelos finos	Sim
62142000	Acessórios (xales e luvas)	Xales, echarpes, lenços de pescoço, cachecóis, mantilhas, véus e artefatos semelhantes, de lã ou de pelos finos	De lã ou de pelos finos	Sim
61111000	Roupa de bebê	Vestuário e seus acessórios, de malha, para bebês, de lã ou de pelos finos	De lã ou de pelos finos	Não
62091000	Roupa de bebê	Vestuário e seus acessórios, para bebês, de lã ou de pelos finos	De lã ou de pelos finos	Não
61151910	Meias	Meias-calças (collants), de malha, de lã ou de pelos finos	De lã ou de pelos finos	Não
61159100	Meias	Outras meias e artefatos semelhantes, de malha, de lã ou de pelos finos	De lã ou de pelos finos	Não
61141000	Outro vestuário diverso	Outros vestuários confeccionados, de malha, de lã ou de pelos finos	De lã ou de pelos finos	Não
62113100	Outro vestuário diverso	Outros vestuários confeccionados, de uso masculino, de lã ou de pelos finos	De lã ou de pelos finos	Não

62114100	Outro vestuário diverso	Outros vestuários confeccionados, de uso feminino, de lã ou de pelos finos	De lã ou de pelos finos	Não
----------	-------------------------	--	-------------------------	-----

Fonte: ComexStat/MDIC. "Pura de lã" = código classificado exclusivamente como lã; "De lã ou de pelos finos" = código combina lã ovina com outras fibras finas de origem animal, sem separação oficial. As descrições dos 14 códigos sem fluxo seguem o padrão de nomenclatura das posições correspondentes; recomenda-se confirmação junto ao texto oficial da NCM antes da publicação final.

7.1 Importação de Vestuário de Lã de 2019 a 2025

A Tabela 38 apresenta o volume anual importado pelo Brasil de vestuário de lã entre 2019 e 2025, desagregado pelos cinco grupos de tipo de peça com fluxo registrado, em quilogramas.

Tabela 38 - Importações brasileiras de vestuário de lã por grupo, em quilogramas, 2019 a 2025.

Grupo	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Casacos e sobretudos	24.591 (19,1%)	32.229 (46,6%)	16.045 (26,5%)	10.546 (13,3%)	3.899 (5,9%)	6.774 (6,0%)	1.682 (1,7%)
Ternos, paletós, blazers e conjuntos	35.348 (27,4%)	17.172 (24,8%)	23.131 (38,2%)	34.681 (43,7%)	25.854 (39,1%)	43.003 (38,3%)	46.141 (45,9%)
Calças, vestidos e saias	29.598 (23,0%)	9.735 (14,1%)	12.494 (20,6%)	20.013 (25,2%)	11.900 (18,0%)	33.433 (29,8%)	21.200 (21,1%)
Suéteres, malharia e camisas	35.009 (27,2%)	8.604 (12,4%)	7.505 (12,4%)	12.077 (15,2%)	17.556 (26,5%)	22.512 (20,1%)	19.928 (19,8%)
Acessórios (xales e luvas)	4.393 (3,4%)	1.378 (2,0%)	1.333 (2,2%)	2.131 (2,7%)	6.959 (10,5%)	6.481 (5,8%)	11.478 (11,4%)
Total (kg)	128.939	69.118	60.508	79.448	66.168	112.203	100.429

Fonte: ComexStat/MDIC.

A Tabela 39 apresenta os mesmos dados em valor (US\$ FOB).

Tabela 39 - Importações brasileiras de vestuário de lã por grupo, em valor FOB (US\$ mil), 2019 a 2025.

Grupo	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Casacos e sobretudos	2.503 (21,8%)	1.902 (26,9%)	2.039 (23,8%)	993 (8,0%)	257 (2,0%)	348 (2,2%)	314 (1,8%)
Ternos, paletós, blazers e conjuntos	3.746 (32,6%)	2.109 (29,9%)	2.573 (30,0%)	4.853 (39,2%)	4.656 (36,2%)	6.580 (40,9%)	7.767 (45,7%)
Calças, vestidos e saias	2.541 (22,1%)	1.264 (17,9%)	1.718 (20,0%)	3.033 (24,5%)	3.326 (25,8%)	4.695 (29,2%)	3.783 (22,3%)
Suéteres, malharia e camisas	1.906 (16,6%)	1.253 (17,8%)	1.377 (16,0%)	2.494 (20,1%)	3.258 (25,3%)	3.316 (20,6%)	3.703 (21,8%)
Acessórios (xales e luvas)	793 (6,9%)	529 (7,5%)	877 (10,2%)	1.011 (8,2%)	1.380 (10,7%)	1.153 (7,2%)	1.418 (8,3%)
Total (US\$ mil FOB)	11.489	7.057	8.584	12.384	12.877	16.092	16.985

Fonte: ComexStat/MDIC.

Ternos, paletós, blazers e conjuntos foi o grupo de maior valor importado em todos os anos do período, com participação entre 29,9% (2020) e 45,7% (2025) do total. Suéteres, malharia e camisas e Calças, vestidos e saias mantiveram a segunda e terceira posição na maior parte dos anos. Casacos e sobretudos tiveram participação decrescente ao longo do período, de 21,8% em 2019 para 1,8% em 2025.

7.2 Origem das Importações por País de 2019 a 2025

A Tabela 40 apresenta a distribuição das importações brasileiras de vestuário de lã por país de origem, em quilogramas.

Tabela 40 - Origem das importações de vestuário de lã, em quilogramas, 2019 a 2025.

País	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
China	60.249 (46,7%)	36.747 (53,2%)	12.311 (20,3%)	10.700 (13,5%)	9.477 (14,3%)	56.852 (50,7%)	36.771 (36,6%)
Turquia	6.014 (4,7%)	5.904 (8,5%)	4.074 (6,7%)	12.740 (16,0%)	10.908 (16,5%)	10.350 (9,2%)	14.392 (14,3%)
Colômbia	27.418 (21,3%)	347 (0,5%)	10.543 (17,4%)	12.182 (15,3%)	5.561 (8,4%)	3.901 (3,5%)	1 (0,0%)
Itália	9.677 (7,5%)	5.866 (8,5%)	6.436 (10,6%)	7.437 (9,4%)	9.236 (14,0%)	7.714 (6,9%)	7.256 (7,2%)
Portugal	1.433 (1,1%)	2.124 (3,1%)	6.198 (10,2%)	19.035 (24,0%)	2.923 (4,4%)	6.976 (6,2%)	10.617 (10,6%)
Demais (68 países)	24.148 (18,7%)	18.130 (26,2%)	20.946 (34,6%)	17.354 (21,8%)	28.063 (42,4%)	26.410 (23,5%)	31.392 (31,3%)
TOTAL	128.939	69.118	60.508	79.448	66.168	112.203	100.429

Fonte: ComexStat/MDIC.

A Tabela 41 apresenta a mesma distribuição em valor (US\$ FOB).

Tabela 41 - Origem das importações de vestuário de lã, em valor FOB (US\$ mil), 2019 a 2025.

País	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Itália	3.817 (33,2%)	2.824 (40,0%)	3.799 (44,3%)	4.966 (40,1%)	5.886 (45,7%)	5.595 (34,8%)	5.686 (33,5%)
China	1.633 (14,2%)	1.137 (16,1%)	808 (9,4%)	808 (6,5%)	828 (6,4%)	3.779 (23,5%)	2.104 (12,4%)
Turquia	588 (5,1%)	437 (6,2%)	349 (4,1%)	1.514 (12,2%)	1.522 (11,8%)	1.909 (11,9%)	2.820 (16,6%)
Portugal	219 (1,9%)	240 (3,4%)	769 (9,0%)	1.622 (13,1%)	273 (2,1%)	936 (5,8%)	1.297 (7,6%)
Colômbia	2.146 (18,7%)	29 (0,4%)	758 (8,8%)	820 (6,6%)	450 (3,5%)	328 (2,0%)	2 (0,0%)
Demais (68 países)	3.086 (26,9%)	2.391 (33,9%)	2.101 (24,5%)	2.653 (21,4%)	3.918 (30,4%)	3.545 (22,0%)	5.076 (29,9%)
TOTAL (US\$ mil FOB)	11.489	7.057	8.584	12.384	12.877	16.092	16.985

Fonte: ComexStat/MDIC.

A Itália é o principal país de origem em valor em todos os anos do período, com participação entre 33,2% (2019) e 45,7% (2023). Em quilogramas, no entanto, a China lidera a maior parte dos anos, indicando peças de menor preço médio por quilo nesse fluxo. Turquia e Portugal aparecem entre os principais parceiros em valor a partir de 2022.

7.3 Exportação de Vestuário de Lã de 2019 a 2025

A Tabela 42 apresenta o volume anual exportado de vestuário de lã pelo Brasil, por grupo, em quilogramas.

Tabela 42 - Exportações brasileiras de vestuário de lã por grupo, em quilogramas, 2019 a 2025.

Grupo	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Casacos e sobretudos	559 (12,0%)	2.786 (39,4%)	460 (6,3%)	533 (6,3%)	275 (4,1%)	1.016 (8,4%)	338 (3,7%)
Ternos, paletós, blazers e conjuntos	113 (2,4%)	63 (0,9%)	673 (9,3%)	283 (3,3%)	380 (5,6%)	741 (6,2%)	175 (1,9%)
Calças, vestidos e saias	3.170 (68,2%)	2.598 (36,7%)	4.678 (64,4%)	3.655 (43,2%)	1.980 (29,2%)	5.796 (48,1%)	2.452 (27,2%)
Suéteres, malharia e camisas	652 (14,0%)	1.359 (19,2%)	1.018 (14,0%)	843 (10,0%)	3.539 (52,1%)	4.181 (34,7%)	4.848 (53,8%)
Acessórios (xales e luvas)	152 (3,3%)	264 (3,7%)	436 (6,0%)	3.150 (37,2%)	613 (9,0%)	306 (2,5%)	1.205 (13,4%)
Total (kg)	4.646	7.070	7.265	8.464	6.787	12.040	9.018

Fonte: ComexStat/MDIC.

A Tabela 43 apresenta os mesmos dados em valor (US\$ FOB).

Tabela 43 - Exportações brasileiras de vestuário de lã por grupo, em valor FOB (US\$ mil), 2019 a 2025.

Grupo	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Casacos e sobretudos	92 (20,8%)	75 (21,1%)	68 (15,8%)	33 (6,6%)	16 (1,7%)	52 (5,1%)	22 (2,7%)
Ternos, paletós, blazers e conjuntos	75 (17,0%)	29 (8,2%)	47 (11,0%)	64 (12,5%)	214 (22,3%)	136 (13,4%)	100 (12,5%)
Calças, vestidos e saias	187 (42,3%)	130 (36,5%)	198 (46,1%)	234 (45,9%)	349 (36,3%)	439 (43,2%)	385 (48,3%)
Suéteres, malharia e camisas	49 (11,1%)	79 (22,0%)	65 (15,1%)	131 (25,7%)	286 (29,8%)	310 (30,5%)	213 (26,8%)
Acessórios (xales e luvas)	39 (8,9%)	44 (12,2%)	51 (11,9%)	48 (9,4%)	95 (9,9%)	80 (7,8%)	77 (9,7%)
Total (US\$ mil FOB)	443	357	429	509	961	1.017	797

Fonte: ComexStat/MDIC.

A distribuição por grupo na exportação é mais equilibrada que na importação, sem um grupo que domine isoladamente todos os anos. Calças, vestidos e saias e suéteres, malharia e camisas alternam a maior participação ao longo do período.

7.4 Destinos das Exportações por País de 2019 a 2025

A Tabela 44 apresenta a distribuição das exportações brasileiras de vestuário de lã por país de destino, em quilogramas.

Tabela 44 - Destinos das exportações de vestuário de lã, em quilogramas, 2019 a 2025.

País	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Paraguai	170 (3,7%)	3.905 (55,2%)	734 (10,1%)	1.457 (17,2%)	2.531 (37,3%)	4.766 (39,6%)	1.723 (19,1%)

Estados Unidos	242 (5,2%)	715 (10,1%)	1.227 (16,9%)	584 (6,9%)	681 (10,0%)	887 (7,4%)	4.831 (53,6%)
Reino Unido	955 (20,6%)	651 (9,2%)	722 (9,9%)	1.428 (16,9%)	412 (6,1%)	1.191 (9,9%)	137 (1,5%)
Uruguai	321 (6,9%)	115 (1,6%)	224 (3,1%)	30 (0,4%)	1.266 (18,7%)	2.189 (18,2%)	1.234 (13,7%)
Portugal	49 (1,1%)	90 (1,3%)	1.759 (24,2%)	71 (0,8%)	224 (3,3%)	37 (0,3%)	243 (2,7%)
Demais (95 países)	2.909 (62,6%)	1.594 (22,5%)	2.599 (35,8%)	4.894 (57,8%)	1.673 (24,7%)	2.970 (24,7%)	850 (9,4%)
TOTAL	4.646	7.070	7.265	8.464	6.787	12.040	9.018

Fonte: ComexStat/MDIC.

A Tabela 45 apresenta a mesma distribuição em valor (US\$ FOB).

Tabela 45 - Destinos das exportações de vestuário de lã, em valor FOB (US\$ mil), 2019 a 2025.

País	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Estados Unidos	52 (11,7%)	242 (67,7%)	166 (38,8%)	185 (36,4%)	210 (21,9%)	208 (20,4%)	324 (40,6%)
França	53 (11,8%)	43 (11,9%)	70 (16,2%)	139 (27,4%)	369 (38,4%)	297 (29,2%)	145 (18,2%)
Itália	124 (27,9%)	2 (0,7%)	68 (15,7%)	29 (5,7%)	105 (11,0%)	184 (18,1%)	167 (20,9%)
Paraguai	15 (3,3%)	15 (4,2%)	25 (5,8%)	44 (8,6%)	42 (4,4%)	100 (9,8%)	26 (3,2%)
Reino Unido	19 (4,2%)	8 (2,3%)	11 (2,5%)	29 (5,7%)	71 (7,4%)	23 (2,2%)	8 (1,0%)
Demais (95 países)	182 (41,0%)	47 (13,1%)	90 (20,9%)	83 (16,2%)	164 (17,0%)	205 (20,2%)	128 (16,0%)
TOTAL (US\$ mil FOB)	443	357	429	509	961	1.017	797

Fonte: ComexStat/MDIC.

Estados Unidos, França e Itália respondem pelos maiores valores exportados na maior parte dos anos, com o Paraguai aparecendo entre os principais destinos em volume. Diferentemente da matéria-prima, cujo destino é fortemente concentrado no Uruguai, a exportação de vestuário de lã tem destinos mais pulverizados, incluindo praças de moda consolidada.

7.5 Preço Médio por Grupo de Peça

A Tabela 46 apresenta o preço médio (valor FOB dividido pelo peso líquido) de cada grupo de peça, na exportação e na importação, para o total do período 2019-2025. Essa métrica evidencia o valor agregado por quilo em cada fluxo, informação que os volumes e valores totais, isoladamente, não mostram.

Tabela 46 - Preço médio (US\$/kg) por grupo de peça, exportação e importação, total do período 2019-2025.

Grupo	Exportação (US\$/kg)	Importação (US\$/kg)
Casacos e sobretudos	60,14	87,24
Ternos, paletós, blazers e conjuntos	273,98	143,28
Calças, vestidos e saias	79,02	147,14
Suéteres, malharia e camisas	68,94	140,49

Acessórios (xales e luvas)	70,89	209,68
Média geral	81,65	138,56

Fonte: ComexStat/MDIC. Preço médio calculado como valor FOB total do grupo dividido pelo peso líquido total do grupo, no período.

O preço médio da importação supera o da exportação em quase todos os grupos. Apenas ternos, paletós, blazer e conjuntos possuem valor de exportação superior ao valor médio de importação. Casacos e sobretudos é o grupo com menor diferença relativa entre os dois fluxos.

7.6 Comparativo entre Exportações e Importações

A Tabela 47 apresenta o comparativo entre os volumes e os valores exportados e importados de vestuário de lã, com o saldo e a razão entre as duas correntes em cada métrica.

Tabela 47 - Comparativo entre exportações e importações brasileiras de vestuário de lã, em volume e em valor, 2019 a 2025.

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Exportação (kg)	4.646	7.070	7.265	8.464	6.787	12.040	9.018
Importação (kg)	128.939	69.118	60.508	79.448	66.168	112.203	100.429
Exportação (US\$ mil FOB)	443	357	429	509	961	1.017	797
Importação (US\$ mil FOB)	11.489	7.057	8.584	12.384	12.877	16.092	16.985
Saldo (US\$ mil FOB)	-11.046	-6.700	-8.155	-11.874	-11.916	-15.075	-16.188

Fonte: ComexStat/MDIC.

Em todos os anos do período, o Brasil importou mais vestuário de lã do que exportou, tanto em volume quanto em valor. Esse padrão é o inverso do observado na seção 6, referente à matéria-prima, em que a exportação supera a importação em todos os anos.

7.7 Unidade da Federação: Vestuário e Comparação com a Matéria-Prima

A Tabela 48 apresenta a distribuição das exportações e importações de vestuário de lã por UF, em valor FOB, para o total do período 2019-2025.

Tabela 48a - Exportações de vestuário de lã por UF, valor FOB, total 2019-2025.

UF	Valor US\$ mil FOB	% do total
São Paulo	3.355	74,3%
Rio de Janeiro	374	8,3%
Santa Catarina	224	5,0%
Não Declarada	172	3,8%
Rio Grande do Sul	112	2,5%
Demais (17 UF)	278	6,2%
TOTAL	4.514	100,0%

Tabela 48b - Importações de vestuário de lã por UF, valor FOB, total 2019-2025.

UF	Valor US\$ mil FOB	% do total
São Paulo	70.623	82,6%
Espírito Santo	4.891	5,7%
Rio de Janeiro	3.160	3,7%
Santa Catarina	1.827	2,1%

Minas Gerais	1.588	1,9%
Demais (16 UF)	3.380	4,0%
TOTAL	85.468	100,0%

Fonte: ComexStat/MDIC. UF = unidade da federação de origem (exportação) ou destino (importação) do produto, conforme declarado na operação.

São Paulo concentra a grande maioria do valor tanto na exportação (74,3%) quanto na importação (82,6%) de vestuário de lã. O Rio Grande do Sul, por sua vez, tem participação marginal nos dois fluxos (2,5% na exportação e 0,4% na importação).

A Tabela 49 cruza essa distribuição com a participação por UF já apresentada na seção 6, para a matéria-prima, no mesmo recorte de período (2019-2025).

Tabela 49 - Comparativo de participação por UF: matéria-prima (capítulo 51) x vestuário (capítulos 61/62), valor FOB, 2019-2025.

	Matéria-prima (lã)	Vestuário
Rio Grande do Sul, exportação	91,3%	2,5%
São Paulo, exportação	8,6%	74,3%
São Paulo, importação	53,3%	82,6%
Rio Grande do Sul, importação	26,4%	0,4%

Fonte: ComexStat/MDIC.

O contraste é expressivo. Na matéria-prima, o Rio Grande do Sul concentra 91,3% do valor exportado; no vestuário, sua participação cai para 2,5%: tanto na exportação quanto na importação, o estado responde por menos de 3% do valor movimentado. São Paulo tem papel inverso: participação secundária na exportação de matéria-prima (8,6%), e dominante nos dois fluxos de vestuário (74,3% na exportação, 82,6% na importação).

Cabe uma ressalva sobre o que a UF mede em cada cadeia. Na matéria-prima, a UF declarada tende a refletir a origem real da produção, e o fato de o Rio Grande do Sul aparecer de forma consistente e dominante nesse fluxo (91,3% do valor exportado) indica que o sistema aduaneiro capta a origem quando a operação exportadora está de fato sediada no Estado. Já no vestuário, a concentração em São Paulo é compatível com o papel do Estado como polo comercial e logístico do setor de vestuário no país; os dados disponíveis não permitem isolar essas duas explicações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ovinocultura gaúcha tem potencial, tem história e, agora, tem dados organizados para fundamentar suas próximas etapas, com os números aqui reunidos e a fonte de cada um identificada. A cadeia, porém, não se esgota em tabelas, pois é feita de múltiplas camadas, interesses e inter-relações que os dados registram, mas não explicam sozinhos, e por isso vale a pena ler com calma e cruzar as informações.

Optamos, ao longo deste documento, por apresentar os dados sem incluir análises, contextos ou pontos de vista. Esse espaço reservamos para o site maisovinos.com.br e para as redes sociais [@masovinos](https://www.instagram.com/masovinos), onde a conversa pode ser mais ampla, mais dinâmica e aberta ao debate.

Uma cadeia ovina evoluída e próspera começa em decisões fundamentadas em dados reais. É nisso que acreditamos, e é por isso que este documento existe.